

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54-VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

A IMPRENSA DA PROVÍNCIA DESAPARECERÁ NA QUASE TOTALIDADE SE NÃO FOR ANULADO O NEGRE- GADO REGULAMENTO DO «EXER- CÍCIO DA INDÚSTRIA GRÁFICA»

Já tínhamos surpreendido o perigo e tencionávamos abordar o problema mas vimos que o nosso prezado colega «A Voz de Loulé» se antecipou. Trata-se do decreto n.º 44.780 que regulamenta o «Exercício da Indústria Gráfica». Segundo este diploma — que visa afinal a proteger os grandes numa época em que devia haver a preocupação de proteger os pequenos — nada menos de umas 900 das mil tipografias existentes em Portugal terão que desaparecer dentro de dois anos e isto porque os seus proprietários não dispõem de recursos para as apetrechar segundo as exigências legais o que exige um investimento de 2.000 contos.

Se persistir o tal regulamento — o que seria uma imprudência e uma desumanidade — aniquilam-se muitos industriais e lança-se para o desemprego alguns milhares de operários e respectivas famílias, privando-se também a maioria das terras da sua tipografia que é um estabelecimento quase tão necessário numa localidade como a farmácia. Além disso como a quase totalidade dos jornais da província é executada nas oficinas locais, algumas de sua propriedade, acontece que das três ou quatro centenas de pequenos e prestantes órgãos que são ainda o único elo de ligação entre a Pátria e os milhares de portugueses espalhados pelos quatro cantos do Mundo — nem meia centena sobreviverá. E, será isto um serviço prestado à Pátria?

Não percebemos que ligação possa ter a modesta tipografia de província, a quem se encomenda de véspera um cento de cartões de visita ou umas participações de casamento, com essa enormidade que é o Mercado Comum. Dentro deste teor vamos ter que acabar com todos os vendedores de castanhas assadas, conferindo a um único o ex-

(Conclui na 10.ª página)

Visado pela delegação
de Censura

É NECESSÁRIO CRIAR COM URGÊNCIA NO ALGARVE

MEDALHAS E PLACA COMEMORATIVAS DE OBRAS PÚBLICAS

DO sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira, ilustre ministro das Obras Públicas, recebemos a valiosa e gentil oferta das medalhas de bronze cunhadas para comemorar as inaugurações das Novas Instalações Académicas de Coimbra, do Palácio da Justiça do Porto e do Museu da Marinha e a placa comemorativa da inauguração do Instituto Calouste Gulbenkian que faz parte do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Tanto as medalhas como a placa estão primorosamente gravadas e cunhadas, mostrando a capacidade dos nossos artistas nesta faceta exigente da arte que o Ministério das Obras Públicas procura estimular, tomando como pretexto algumas das grandes realizações que dizem directamente respeito à sua amplíssima jurisdição — amplíssima e altamente proveitosa para o País.

Os nossos agradecimentos.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

UMA IDEIA EM MARCHA

A FAVOR DA CONSTRUÇÃO DO JARDIM-ESCOLA JOÃO DE DEUS ACTUARÁ EM FARO O CORO DA ACADEMIA DOS AMADORES DA MÚSICA, DE LISBOA

O PRESTÍGIO TURÍSTICO DO ALGARVE

DA reportagem do nosso prezado colega «Diário da Manhã» acerca da reunião da Comissão de Turismo da Federação Nacional do Automóvel, que ultimamente se realizou em Lisboa, destacamos a seguinte passagem:

«Em conversa com o representante do «Diário da Manhã», a senhora de Strolongo, esposa do presidente do Automóvel Clube da Grã-Bretanha, disse que há já alguns dias se encontrava no Sul do nosso País, e que encontrara no Algarve o local onde passar as suas férias em anos futuros».



José Lourenço Viegas

O HOSPITAL DE S. BRÁS DE ALPORTEL OBRA DE UM GRANDE BENEMÉRITO SERÁ BREVEMENTE INAUGURADO

Palavras de confiança do
sr. José Lourenço Viegas

SR. José Lourenço Viegas, é um ilustre são-brasense radicado desde longa data na capital e que num rasgo de filantropia tomou a generosa resolução de doar um hospital a S. Brás de Alportel. Desejosos de oferecer aos nossos leitores, muito particularmente aos filhos deste torrão disseminados pelo País e estrangeiro, uma informação pormenorizada sobre tão importante acontecimento, procurámos, no ambiente calmo e reputante da Pousada, colher impressões sobre a evolução deste notável empreendimento.

Gentilmente, com afabilidade requintada, o sr. José Lourenço Viegas recebeu-nos de braços abertos e com um rasgado sorriso de simpatia.

Duma loquacidade tipicamente algarvia, o seu carácter puro e integro transparecia através da conversação. Contou-nos numa linguagem simples, despida de vaidades, cenas enternecedoras, de carácter humanitário, tanto mais valiosas quanto é certo que elas ficaram envolvidas num discreto anonimato.

Tínhamos na nossa frente um grande e generoso coração, duma bondade incomparável, condenando egoísmos desmedidos e exaltando virtudes cintilantes. Deslumbrados, arriscámos a primeira pergunta.

— Como nasceu a ideia de oferecer aos seus conterrâneos um hospital?

— Tem a sua história! Ausente-me de S. Brás, ainda menino e moço, mas já com objectivos definidos, os quais se concretizaram. Por motivos da minha vida particular, visitava periodicamente o nosso torrão querido, e quando passava junto das paredes nuas onde há cerca de quarenta anos se pretendeu erguer um hospital, patrocinado pelo jornal da nossa terra «Ecos do Sul», eu sentia o fracasso dessa tentativa. Primeiro: a sua localização duma infelicidade espantosa, visto que estava apenas a cinquenta

(Conclui na 10.ª página)

Lavrador algarvio

As nossas 1.600.000 alfarrobeiras não produzem a quantidade de fruto que podiam produzir. Mande analisar as suas terras, gratuitamente, nos Serviços Agronómicos de Faro, e siga os cuidados aconselhados. Adube, estrume e pode convenientemente as suas árvores e poderá ter produções superiores a 45 kgs. por árvore, em média.



O taroco parece andar de candeiolas às avessas com a gazeta. Cada vez distancia mais a sua colaboração felina e entretém a preguiça na prática de maroteiras. Viu a chaleira e logo lhe pareceu que lhe assentaria bem um pequeno olmoço de leite, mesmo com água. Mas a sua esperança desabou — o que a chaleira continha era chá. E como a criatura, neste particular líquido, se assemelha a muitos homens — não tomou chá. Daí que continue um felpudo e arisco bratinho.

(Conclui na 10.ª página)

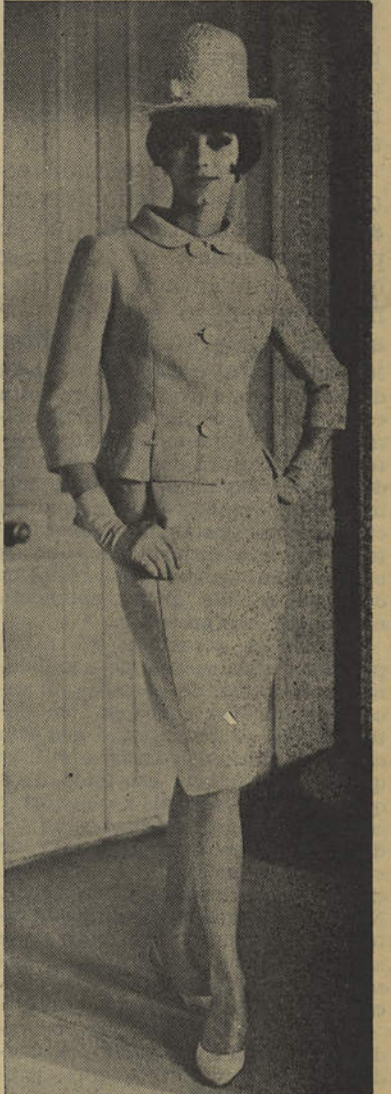
COMEÇOU A INVASÃO DOS TURISTAS EM ESPANHA

UM colega espanhol informa que começaram a chegar à Catalunha os primeiros turistas e que o «comércio aumenta as suas vendas consideravelmente». E prossegue o periódico:

«Entretanto nas praias catalãs ultimam-se trabalhos, concluindo-se novos restaurantes, novos «bungalows», novos balneários, apesar da escassez de mão-de-obra que deu ensejo a que em muitos locais tenham que se pagar 50 pesetas por hora aos pedreiros fornecendo-lhes ainda alojamento e transporte em autocarro desde o sítio em que residem até à obra».

Informa mais o colega que os hoteleiros suíços contrataram 128 cozinheiros espanhóis dos quais seguiram de avião, há dias, 79, ajustados por um ano. São naturais das províncias de Orense, Zamora, Leão, Madrid e Toledo.

E lembrarmo-nos nós que a Casa dos Rapazes, de Faro, podia ter já começado a preparação de pessoal de hotelaria, de que tanto carecemos e de que cada vez vamos precisar mais! Quando é que deixaremos nós de ter talento e de andar em inteligência ao nível do suíço, do francês, do inglês, de qualquer vulgar europeu?!



Que tal?! Não se pode dizer que falte bom gosto a esta fãtota. É um bem desenhado saia-e-casaco de Jean Dessés, executado em «tweed» cor-de-cravo. O chapelinho azul valoriza bastante o conjunto.

Realiza-se esta noite e reveste-se do maior interesse o sarau anual de ginástica do Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António

AGUARDADQ com justificada expectativa o sarau de ginástica que o Clube Náutico do Guadiana efectua às 21,45 horas de hoje no salão de festas do Lusitano Futebol Clube.

Por que não se instalou uma fábrica de cimento no concelho de Tavira

LE MOS que em Alcalá de Guadaíra, próximo de Sevilha, vai ser instalada uma fábrica de cimento com a produção anual de 600.000 toneladas e que empregará 500 operários.

Esta notícia faz-nos lembrar que, há anos, um português que residia em Marrocos e que tinha larga iniciativa, pretendia instalar uma fábrica de cimento no concelho de Tavira onde, segundo nos dizem, há esplêndida matéria-prima, talvez da melhor do País, para o fabrico do cimento. Pretendia ele (que conhecia do negócio) abastecer de cimento o Norte de África, a Madeira e os Açores para o que dispunha, para exportação do produto do porto de Vila Real de Santo António. Feitas as diligências preliminares, logo se deparou ao entusiasta autor do empreendimento a hostilidade pesada e definitiva de Eles — os que regem a orquestra — e a iniciativa foi por água abaixo. As outras empresas de cimentos argumentaram tão esmagadoramente que o Algarve ficou sem fábrica de cimento — uma unidade industrial que teria revitalizado Tavira e dado que fazer a todo o extremo Sotaventado. E ali está a matéria-prima à espera que uma mais justa distribuição de actividade industrial consinta o seu aproveitamento. Por enquanto e até não sabemos quando, os magnates continuam discricionariamente a implantar as suas fábricas nas zonas de Lisboa e Porto e também de Setúbal. O resto do País que se limite à plantação de covões ou a tentar a emigração clandestina.

Jornadas agrícolas da Corporação da Lavoura

ROSSEGUEM os trabalhos da organização das «jornadas» cerealíferas e leiteiras que a Corporação da Lavoura efectua em 12, 13 e 14 de Junho. Com as reuniões efectuadas em Beja, Coimbra, Viseu e Braga, ficou completado o esquema de trabalho, estando a ser já recolhidas as fichas de inquérito distribuídas por todo o País.

A saúde
é a maior riqueza

COLABORAÇÃO
INESTIMÁVEL

O doente não pode ser um simples espectador do seu tratamento ou proceder como um descrente ou um autómato. Deve colaborar com o médico, seguindo-lhe as prescrições com absoluta confiança e exactidão.

Seja um auxiliar eficiente do médico, colaborando no seu tratamento com alma e inteligência.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Testemunho

NEM sempre o jornalista vê o cumprimento da sua missão facilitado, por razões de ordem vária, em qualquer escala e ponto em que a questão seja analisada. E se hoje fugimos um pouco ao espírito imprimido a esta secção o assunto não lhe é totalmente estranho, pois aqui, como na maioria dos burgos, o facto processa-se dentro dos mesmos ditames.

Entendemos o jornalismo (quer vivido por profissionais ou amadores e indubitavelmente esta é uma missão que se vive), como tarefa, que só pode germinar e acontecer quando alimentada pela chama altaneira e sagrada que advém dos grandes e nobres ideais. Assim é que, para além de tudo o mais a verdade resalta como norma que inspira o cumprimento do dever e empurra o obreiro do jornal para a frente, levando de vencida espinhos, calúnias, más interpretações, cognomes e punhais cravados nas costas, num holocausto de amor e fraternidade, que os outros nem sempre compreendem ou, o que é mais ignóbil, entendem não dever compreender.

Quando o jornalista se deixa prender pelas cordas de condicionamentos locais, de pressões ou recelo de quebrar relações com determinados prepotentes, o seu fim chegou e para não trazer a missão que havia por bem escolhido, terá que renunciar a ideais e que cortar cerce o diálogo «escritor-público», de se remeter à mera tarefa de «cronista mundano» — partidas, chegadas, casamentos e quejandos. No inverso, quando pactuar por interesse, enganará o público, que acreditando na boa intenção dos seus escritos, gastará minutos preciosos de vida, lendo a sua prosa.

Ao longo de alguns anos, os redactores desta secção têm procurado, cónsida e patrioticamente (porque com acrisolado empenho na defesa dos supremos interesses desta região, como parcela integrante da Pátria) trazer a lume as suas crónicas com equilíbrio, justeza e afinidade de pontos de vista, que por não serem só de elogio, alguns comentários e controvérsias têm suscitado.

Da seriedade das nossas intenções, não admitimos, nem ao que mais puritano se proclame, que se duvide, pois sempre escrevemos com o sentido maior de, com verdade e sinceridade, sem excluir entusiasmo e empenho, servir (assente-se nesta razão fundamental) a cidade-sede da Província, onde para nosso pleno orgulho tivemos a dita de nascer. E quando sugerimos, apontamos, criticamos (numa atitude crítica construtiva e sã) ou mesmo quando somos chamados à tarefa de pôr em preto no branco as aspirações ou desejos do público habitante ou ligado a Faro, o mesmo se podendo dizer de outras secções inseridas neste jornal e por nós assinadas, outra tarefa não se nos impõe que colaborar e cooperar na valorização e progresso da grei, que tanto estretemos.

O nosso testemunho aqui fica na plenitude e verticalidade de posição nas atitudes, nos actos e nas responsabilidades a que desde moço nos habituámos e que pedimos a Deus nos permita continuar a manter até ao fim da vida.

Esta crónica, tão subjectiva como a reconhecemos, tem apenas o fim de pontuar os ís e de algum modo ainda que pouca atenção nos mereçam, de oferecermos uma resposta a críticos e... a amigos da onça. Entendido?

Em LISBOA — o sr. António Alexandre Cavaco, de 28 anos, natural de Mértola, filho da sr.ª D. Sidónia Isabel Gato e do sr. Manuel Cavaco, tendo-se realizado o funeral para aquela vila.

— o sr. João Duarte da Costa, natural de Alte (Loulé), casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Viegas.

— o sr. Manuel Martins Campina, de 60 anos, natural de Loulé, empregado de escritório, casado com a sr.ª D. Agueda da Guadalupe Pires Barreto Campina, pai das sr.ªs D. Ana da Guadalupe Barreto Campina Fernandes Braga, D. Maria Ruth Barreto Campina, D. Maria de Lurdes Barreto Campina e D. Maria da Piedade Barreto Campina Vilhena Ferreira, tendo-se realizado o funeral para Loulé.

— a sr.ª D. Maria Pedra Salva Esteves, de 77 anos, viúva, natural de Loulé.

— o sr. Manuel Barbosa, de 55 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Maria do Rosário Correia.

Na DAMAIA — o sr. Paulo Francisco Vidal Júnior, de 60 anos, natural de Albufeira, casado com a sr.ª D. Alzira de Sousa e pai do sr. Virgílio de Sousa Vidal, tendo-se realizado o funeral para Albufeira.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidas péssames.

Na FUSETA — o sr. José Jacinto Amaral, de 65 anos, natural da Mina de S. Domingos, casado com a sr.ª D. Maria João Gaspar Bacalhau, pai do sr. Joviano Escolástico Gaspar Bacalhau, estudante de Engenharia, filho da sr.ª D. Rosa Bairro Alto e do sr. José Elias Bacalhau, proprietário, e genro da sr.ª D. Maria dos Mártires Flor da Rosa e do sr. António Gaspar, também proprietário.

Na FUSETA — o sr. José Jacinto Amaral, de 65 anos, natural da Mina de S. Domingos, casado com a sr.ª D. Maria João Gaspar Bacalhau, pai do sr. Joviano Escolástico Gaspar Bacalhau, estudante de Engenharia, filho da sr.ª D. Rosa Bairro Alto e do sr. José Elias Bacalhau, proprietário, e genro da sr.ª D. Maria dos Mártires Flor da Rosa e do sr. António Gaspar, também proprietário.

Em LISBOA — o sr. António Alexandre Cavaco, de 28 anos, natural de Mértola, filho da sr.ª D. Sidónia Isabel Gato e do sr. Manuel Cavaco, tendo-se realizado o funeral para aquela vila.

— o sr. João Duarte da Costa, natural de Alte (Loulé), casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Viegas.

— o sr. Manuel Martins Campina, de 60 anos, natural de Loulé, empregado de escritório, casado com a sr.ª D. Agueda da Guadalupe Pires Barreto Campina, pai das sr.ªs D. Ana da Guadalupe Barreto Campina Fernandes Braga, D. Maria Ruth Barreto Campina, D. Maria de Lurdes Barreto Campina e D. Maria da Piedade Barreto Campina Vilhena Ferreira, tendo-se realizado o funeral para Loulé.

— a sr.ª D. Maria Pedra Salva Esteves, de 77 anos, viúva, natural de Loulé.

— o sr. Manuel Barbosa, de 55 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Maria do Rosário Correia.

Na DAMAIA — o sr. Paulo Francisco Vidal Júnior, de 60 anos, natural de Albufeira, casado com a sr.ª D. Alzira de Sousa e pai do sr. Virgílio de Sousa Vidal, tendo-se realizado o funeral para Albufeira.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidas péssames.

Na FUSETA — o sr. José Jacinto Amaral, de 65 anos, natural da Mina de S. Domingos, casado com a sr.ª D. Maria João Gaspar Bacalhau, pai do sr. Joviano Escolástico Gaspar Bacalhau, estudante de Engenharia, filho da sr.ª D. Rosa Bairro Alto e do sr. José Elias Bacalhau, proprietário, e genro da sr.ª D. Maria dos Mártires Flor da Rosa e do sr. António Gaspar, também proprietário.

NECROLOGIA

Dr. Virgílio Simões Barroso
Faleceu em Lisboa o sr. dr. Virgílio Simões Barroso, de 44 anos, natural de Montes de Alvor (Portimão), filho do sr. capitão Alfredo José Barroso e da sr.ª D. Maria da Encarnação Simões Barroso. Licenciado em Ciências Matemáticas pela Faculdade de Ciências de Lisboa, o sr. dr. Virgílio Simões Barroso foi um estudante brilhantíssimo e mestre notável, muito considerado e admirado por quantos conheciam as suas altas qualidades de carácter e de inteligência. Deixa um filho, o sr. Alfredo José Somera Simões Barroso, aluno da Faculdade de Direito de Lisboa, e era irmão dos sr. drs. Alfredo José Barroso Júnior, advogado, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição dos Reis Barroso; Fernando Aníbal Simões Barroso, funcionário da Algodoeira do Sul do Save (Mocimboa), casado com a sr.ª D. Maria Amélia Silva Gonçalves Barroso; Alberto Simões Barroso, agente técnico de engenharia, casado com a sr.ª D. Maria Augusta da Cruz Francis Antunes Barroso; e das sr.ªs dr.ªs Maria de Jesus Simões Barroso Soares, casada com o sr. dr. Mário Soares, advogado; D. Judite Simões Barroso Duarte, casada com o sr. José Manuel Mouzinho de Albuquerque Duarte, funcionário da Sonefe; e D. Fernanda de Jesus Simões Barroso Garcia da Silva, analista-química, casada com o sr. dr. José Jacques Garcia da Silva.

Tenente Carlos Joaquim de Faucher Viegas
Inesperadamente, faleceu em Lisboa o sr. tenente Carlos Joaquim de Faucher Viegas, de 40 anos, casado com a sr.ª D. Maria Cremilda de Sousa Viegas, filho do falecido tavnense capitão Manuel José do Livramento Viegas, pai do sr. Rui Hélder de Sousa Viegas, funcionário da Siderurgia Nacional, sr. brincho dos nossos comprouvianos sr. António Torres e da sua esposa, sr.ª D. Lucília dos Santos Correia Alemão Dolores e primo do sr. tenente António Silva Dolores.

D. Lucinda Martins Pereira Leiria
Faleceu em Tavira a sr.ª D. Lucinda Martins Pereira Leiria, de 65 anos, viúva, natural de Lisboa. A saudosa extinta era mãe do sr. Rogério Pedro Pereira Leiria, funcionário da agência do Banco Nacional Ultramarino naquela cidade e nosso prezado comprouviano sr. António Lopes, funcionário da praça da sr.ª D. Júlia, D. Alice e D. Cândida Martins Pereira e do sr. Francisco Martins Pereira.

José Joaquim Socorro
Com grande acompanhamento, realizou-se em Vila Real de Santo António o funeral do sr. José Joaquim Socorro, de 62 anos, conhecido e estimado construtor naval, que faleceu em Lisboa para onde havia seguido numa ambulância por motivo da queda que sofreu quando de bicicleta regressava do trabalho na Vila Pombalina. O extinto deixa viúva a sr.ª D. Rogélia Caleiro Socorro e era pai da sr.ª D. Maria Teodora da Encarnação Socorro e do sr. Manuel da Encarnação Socorro.

Também faleceram:
Em TAVIRA — o sr. Francisco António Evangelista Bacalhau, de 42 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria João Gaspar Bacalhau, pai do sr. Joviano Escolástico Gaspar Bacalhau, estudante de Engenharia, filho da sr.ª D. Rosa Bairro Alto e do sr. José Elias Bacalhau, proprietário, e genro da sr.ª D. Maria dos Mártires Flor da Rosa e do sr. António Gaspar, também proprietário.

Na FUSETA — o sr. José Jacinto Amaral, de 65 anos, natural da Mina de S. Domingos, casado com a sr.ª D. Maria João Gaspar Bacalhau, pai do sr. Joviano Escolástico Gaspar Bacalhau, estudante de Engenharia, filho da sr.ª D. Rosa Bairro Alto e do sr. José Elias Bacalhau, proprietário, e genro da sr.ª D. Maria dos Mártires Flor da Rosa e do sr. António Gaspar, também proprietário.

Em LISBOA — o sr. António Alexandre Cavaco, de 28 anos, natural de Mértola, filho da sr.ª D. Sidónia Isabel Gato e do sr. Manuel Cavaco, tendo-se realizado o funeral para aquela vila.

— o sr. João Duarte da Costa, natural de Alte (Loulé), casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Viegas.

— o sr. Manuel Martins Campina, de 60 anos, natural de Loulé, empregado de escritório, casado com a sr.ª D. Agueda da Guadalupe Pires Barreto Campina, pai das sr.ªs D. Ana da Guadalupe Barreto Campina Fernandes Braga, D. Maria Ruth Barreto Campina, D. Maria de Lurdes Barreto Campina e D. Maria da Piedade Barreto Campina Vilhena Ferreira, tendo-se realizado o funeral para Loulé.

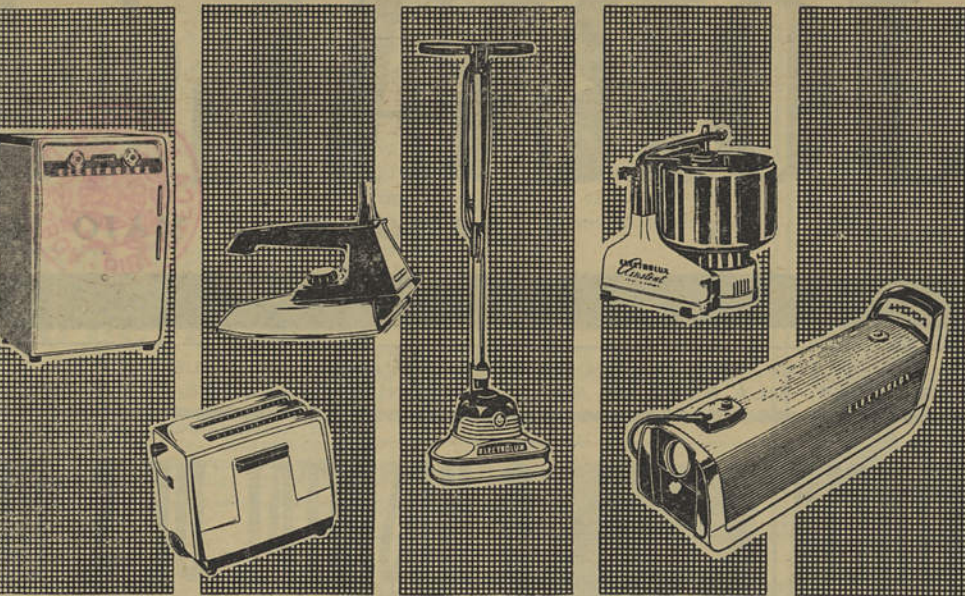
— a sr.ª D. Maria Pedra Salva Esteves, de 77 anos, viúva, natural de Loulé.

— o sr. Manuel Barbosa, de 55 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Maria do Rosário Correia.

Na DAMAIA — o sr. Paulo Francisco Vidal Júnior, de 60 anos, natural de Albufeira, casado com a sr.ª D. Alzira de Sousa e pai do sr. Virgílio de Sousa Vidal, tendo-se realizado o funeral para Albufeira.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidas péssames.

Na FUSETA — o sr. José Jacinto Amaral, de 65 anos, natural da Mina de S. Domingos, casado com a sr.ª D. Maria João Gaspar Bacalhau, pai do sr. Joviano Escolástico Gaspar Bacalhau, estudante de Engenharia, filho da sr.ª D. Rosa Bairro Alto e do sr. José Elias Bacalhau, proprietário, e genro da sr.ª D. Maria dos Mártires Flor da Rosa e do sr. António Gaspar, também proprietário.



Electrolux é melhor: o melhor é comprar...

FARO - Rua Candido Guerreiro, 21



compre um braço direito...

Cada aparelho ELECTROLUX é realmente um braço direito activo, eficaz e minucioso. Peça uma demonstração para se certificar. Peça um plano económico para os adquirir.

GRANDES DESCONTOS EM FAZENDAS DE PURA LÃ NOVIDADES PARA HOMEM E SENHORA Peça amostras a MONTESTRELA, LDA. APARTADO 138 COVILHÃ

NOTÍCIAS PESSOAIS

Embaixador da República Federal Alemã
Em visita ao consulado do seu país, encontra-se no Algarve com demora de alguns dias, acompanhado de sua esposa, o sr. embaixador da República Federal Alemã, em Lisboa, que ficou hospedado no Hotel do Garbe, de Armação de Pêra.

— Passou alguns dias em Monte Gordo, em companhia de sua esposa, o nosso assinante em Vila Viçosa sr. capitão João Falcão Ramalho Ortigão.

— Vimos em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Lisboa sr. Germano José de Sales e sua esposa, sr.ª D. Maria das Dores Mascarenhas de Sales.

— Também esteve em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o nosso comprouviano sr. dr. Indício da Silva Branco, residente em Lisboa.

— Após uma longa permanência em Beja, regressou à sua residência em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. António da Cruz Martins.

Partidas e chegadas
Acompanhada de suas filhas, regressou de Vila Real de Santo António à sua casa em Aljarrunde a sr.ª D. Maria Manuel Rosa Rodrigues, esposa do nosso assinante sr. Delfim Rodrigues.

— Encontra-se em Lisboa, com demora de alguns dias, o nosso prezado assinante sr. António José Rodrigues Rosa.

— Transferiram as suas residências: de Tete para Lourenço Marques, o sr. Alfredo Campos Lopes, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, e de Albufeira para Faro o sr. António Coelho Hildário, ambos nossos assinantes.

— Encontra-se a férias em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante na Amadora, sr. João Pedro Correia.

— Visitaram o Jornal do Algarve, amabilidade que muito agradecemos, os sr. Augusto dos Santos Quintino e Artur Campos Brito, nossos assinantes em Matosinhos e em Odeíte.

Problemas do Algarve tratados pela nossa Casa Regional
No próximo dia 30, às 21,30, reúne-se o Conselho Superior Regional da Casa do Algarve para apreciar as seguintes comunicações, que serão seguidas de colóquio: «Os frutos e produtos hortícolas na economia do Algarve», pelo sr. eng. José Manuel Soares; e «Uma cooperativa de frutos secos no Algarve», pelo sr. dr. António de Sousa Pontes.

Delegado distrital de Saúde
Do sr. dr. José Pais Ribeiro, que foi delegado distrital da Saúde, nomeado agora para desempenhar idênticas funções no distrito de Viseu, recebemos uma carta a agradecer a leal e eficiente colaboração que sempre lhe dispensámos.

Não tinha o sr. dr. Pais Ribeiro nada que nos agradecer pois limitámo-nos a cumprir o nosso dever, o que não impede que agradeçamos a sua gentileza e façamos votos pelas suas felicidades.

Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas
QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L.
PÓVOA DE VARZIM
Fios e cabos de Sisal, Manila, Algodão e Cairo
Cabos de Alumínio e Alumínio-Aço
Condutores eléctricos para Baixa e Alta tensão
Espias e cabos de Terra
Linhas e cabos de Aço—Estropos, etc.
Cabos e fios de Nylon
Fios entrançados de Nylon, etc.
Agentes no Algarve:
Centro Algarvio de Comércio-Portimão
José Aragão Barros-Olhão

LOTAS DO ALGARVE

de 16 a 22 de Maio		de 15 a 21 de Maio	
Vila Real de Santo António		Fuseta	
TRAIÑEIRAS :			
Tufão	45.850\$00	Santo Condestável	29.619\$00
Sr.ª da Pedra	12.778\$00	Novo Navegador	29.521\$00
Audax	10.039\$00	Senhora da Paz	25.218\$00
Refrega	8.982\$00	Nova Maria Alice	22.236\$00
Agadão	8.223\$00	Sr.ª da Orada	20.888\$00
Norte	7.950\$00	Alto Mar	18.980\$00
Conceicanita	5.248\$00	Seis de Maio	18.588\$00
Flor do Guadiana	4.994\$00	Novo Miúdo	18.561\$00
Pedrito	4.086\$00	Novo Albano Marques	16.525\$00
Brisa	2.727\$00	Santa Rita da Fuseta	15.879\$00
Flor do Sul	620\$00	Sr.ª do Carmo da Fuseta	15.516\$00
Nova Liberta	540\$00	Báttina	15.193\$00
Raulito	540\$00	Cinco Manas	14.789\$00
Total	115.586\$00	Deus seja por mim	15.881\$00
Atum da costa de Marrocos			
Cabo Espartel	852 atuns com o peso de	Nova Isabel Teresa	15.710\$00
	163.764 kgs.	Ana Luzia	15.298\$00
Monte Gordo			
Artes diversas	12.911\$00	São João da Fuseta	12.166\$00
Albufeira			
TRAIÑEIRA:		Santo António me Ajude	10.138\$00
Briosa	5.690\$00	Dois Manos	10.101\$00
Maria do Pilar	2.275\$00	Novo Pardalinho	9.906\$00
Costa Azul	1.286\$00	Fausina	59.865\$00
Sr.ª do Cais	1.044\$00	Total	
Vivicaço	97\$00		
Portugal 5.ª	920\$00		
Dorita	718\$00		
Manuel Machado	670\$00		
Pérola do Arade	660\$00		
Olimpia Sérgio	575\$00		
Neptúnia	568\$00		
Fóia	411\$00		
Fernando Carlos	411\$00		
Mirita	355\$00		
Ponta do Lador	278\$00		
Maria Odete	150\$00		
Pedrito	121\$00		
Hernani	80\$00		
ARMAÇÃO:			
Castelo	29.957\$00		
Artes diversas	65.747\$00		
Total	101.665\$00		
Lagos			
TRAIÑEIRAS :			
Costa de Oiro	57.750\$00		
Gracinha	55.410\$00		
Maria Isabel	20.650\$00		
Virgem te guie	20.200\$00		
N.ª Sr.ª da Graça	19.950\$00		
Austral	18.550\$00		
Brisamar	18.350\$00		
Marisabel	17.970\$00		
N.ª Sr.ª de Pompela	16.700\$00		
Milita	14.100\$00		
Pérola de Lagos	11.870\$00		
Belicete	9.000\$00		
Sr.ª da Encarnação	6.550\$00		
S. Paulo	940\$00		
Total	288.920\$00		
de 14 a 20 de Maio			
Olhão			
TRAIÑEIRAS :			
Estrela do Sul	79.928\$00		
Restauração	68.076\$00		
Costa Azul	65.695\$00		
Alecrim	51.805\$00		
Oeste	48.801\$00		
Leste	55.147\$00		
Senhora da Pedra	55.920\$00		
Nova Areosa	51.627\$00		
Pedrito	51.200\$00		
Nova Sr.ª da Piedade	51.040\$00		
Salvadora	30.885\$00		
Novo S. José	50.711\$00		
Lagoa Azul	50.286\$00		
Lurdinhas	29.480\$00		
Audax	29.270\$00		
Norte	28.760\$00		
Bela Canopa	28.553\$00		
Refrega	26.220\$00		
Alvarito	25.767\$00		
Sete estrelas	25.693\$00		
Raulito	24.800\$00		
Vivicaço	24.654\$00		
Diamante	24.590\$00		
Nova Clarinha	24.250\$00		
Agadão	24.175\$00		
Triunfante	25.512\$00		
Flor do Sul	20.515\$00		
Conserveira	18.565\$00		
Belicete	15.820\$00		
Noroeste	14.250\$00		
Lestia	14.250\$00		
Manuel Machado	14.250\$00		
Fernando Carlos	15.220\$00		
Nova Liberta	15.168\$00		
Janita	11.693\$00		
Flora	9.455\$00		
Isa	9.036\$00		
Hernani	8.958\$00		
La Rose	8.570\$00		
Conceicanita	8.100\$00		
Mirita	7.950\$00		
Infante	7.692\$00		
Tétis	7.475\$00		
Lena	7.455\$00		
Maria do Pilar	7.174\$00		
Flor do Guadiana	6.715\$00		
Neptúnia	6.635\$00		
S. Paulo	6.615\$00		
Pérola do Guadiana	6.220\$00		
Tufã	5.108\$00		
Briosa	5.065\$00		
Raul da Silva	1.530\$00		
Brisa	1.270\$00		
Maribela	1.288\$00		
Novo Ponsul	1.288\$00		
Total	1.168.695\$00		
de 9 a 22 de Maio			
Praia de Salema			
Artes diversas	115.840\$00		
MOVIMENTO PORTUÁRIO			
Vila Real de Santo António			
de 16 a 22 de Maio			
ENTRADOS: marroquino «Emblema», de 76 ton., de Tânger, com atum fresco; português «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, vazio; italiano «Stella Alpina», de 848 ton., de Barcelona, com carga em trânsito; português «Maria Christina», de 550 ton., de Lisboa, vazio; marroquino «Mektoub», de 50 ton., «Emblema», de 76 ton.; «Mektoub», de 50 ton. e «Emblema», de 76 ton., de Tânger com atum fresco; português «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, com folha de flandres.			
SAÍDOS: «Emblema», vazio, para Tânger; «Mira Terra», com minério, para Lisboa; «Stella Alpina», com blocos de mármore, rochas, conservas, amêndoa em miolo e pinhão, para Livorno, Marselha e Génova; «Mektoub», «Emblema», vazios, para Tânger; «Maria Christina», com minério, para Lisboa; «Emblema» e «Mektoub», vazios, para Tânger.			

DEFICIÊNCIAS DE HIGIENE EM FARO
Do sr. Joaquim Simões Chumbinho, de Faro, recebemos cópia de um officio dirigido ao sr. subdelegado de Saúde daquela cidade em que solicita providências contra o estado de insalubridade da Travessa do Pé da Cruz onde uns prédios em ruínas servem de retretes públicas e de reunião de gatos, ali atraídos pelos detritos de peixe que lhes dão para comer. Além do mau cheiro, esse foco de porcaria dá origem a moscas incomodativas e transmissoras de doença, o que tudo depõe contra o prestígio e a saúde da cidade.

Café em Tavira TRESPASSA-SE Nesta Redacção se informa (3112).

JORNAL DO ALGARVE
Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

LIVROS NOVOS

«Entre o pecado e a virtude»

«Entre o pecado e a virtude» é o título do novo romance de João Amaral Júnior — o autor de obras cujas edições e reedições comprovam o agrado do público pois os seus romances, focando com actualidade casos latentes da vida real, constituem sempre salutar exemplos.

«Entre o pecado e a virtude» situa nas coordenadas da complexa encruzilhada do Bem e do Mal a figura de uma mulher que tudo sacrifica à ambição da sua arte, deixando ao leitor o julgamento do conceito que a absolve ou condena, adentro das suas incompatibilidades com a família e com o marido aliás amado por outra. Daí decorre o imprevisto da obra.

É finalmente um romance em que brilham as faculdades do autor de «Os nossos segredos», «Amor sem esperanças», «A porta proibida», «A última semana de solteira», «A primeira semana de casada», etc., bem como de «A mulher que jurou não ser minhas», obra esta de que em breves dias será posta à venda a 4.ª edição.

Edição bem apresentada (Colecção Azul) da Editorial Romano Torres.

BRISAS DO ALGARVE

«Dizem que o homem é um animal de dois pés, sem penas...», frase atribuída a Diógenes, quando de lanterna em punho saía do seu túnel, à meia-noite. Veio isto agora a propósito, de um homem que eu conheço, oriundo da histórica Mírtis, açafata do Guadiana, cuja linha de água constitui o traço de união entre o Alentejo e o Algarve. Esse homem, aliás rapaz novo e piadístico, é conhecido pelo filósofo das suas máximas, quando prosaicamente se recosta no espaldar duma cadeira do Café Central.

Referindo-se imensas vezes ao Algarve comenta sempre: «O homem que não conhece o Algarve, jamais revelará integridade...».

Fato dito com uma frequência e uma intensidade de tal ordem, que eu comecei, aliás, acabei por ser dominado por uma esmagadora vontade de visitar o Algarve. Realmente, confesso, que há muito tempo ouvia tecer maravilhas deste quadrante algarvio. Desta vez, tomei uma atitude e aproveitando um fim de semana, zds... meti os pés à parade e cumprí o desígnio. Estava escrito.

Sábado — Pela tardinha, atravessando a ponte do Vasco e transpondo os umbrais do Caldeirão, cheguei, ao lusco-fusco, à risonha vila de Loulé. Visitei os seus monumentos, apreciei as suas avenidas uma das quais — primor etílico, em volta da qual se realizam as célebres batalhas de flores. Toda a panorâmica louletana me sensibilizou.

Depois do leque de Santa Bárbara, rodei para Faro, onde jantei e tomei café. Quedei-me às tantas junto ao miradouro: E. N. 2 — Chaves-Faro, 738 km. e... encostando a cabeceira ao seio do Algarve, adormeci.

Domingo — As primeiras horas da manhã, descendo paulatinamente a Rua do Alportel, fui apreciar as belezas da hortaliça à movimentada praça. Refiro-me, por belezas da hortaliça às pessoas e coisas, simultaneamente. Uma corvina sobre a banca, que pesava cerca de duas arrobas, atraiu a minha curiosidade. As optimistas donas de casa, na sua lufalufa matinal, abasteciam-se dos variados produtos expostos naquela praça farense, cuja frescura agradava. Ao lado do peixe, carne, fruta e hortaliças, lá estavam também as galerias das bugangas plásticas, não faltando em complemento, os piramidais chapelinhos, que jariam inveja a Cleópatra.

A saída da praça, uma gentil senhora indicou-me o rumo de Faro-Olhão. Descer e subir com ela, foi obra dum momento e, após a apreciação das latitudes, tomei o autocarro às 10. Em Olhão, almocei no Escondidinho. Antes porém, dei quatro voltas à localidade e saboreei, a meu pedido, o prato regional preferido: amêijoas com carne de porco. Óptimo.

Depois, instalei-me burguesamente numa bancada do Estádio Padinha, onde assisti à vitória tangencial do Olhanense sobre o Lusitano de Évora. Seguidamente debruçando-me sobre a estação ferroviária arranjei a maneira prática de ir jantar à Vila Real de Santo António, munido-me — é claro — do respectivo bilhete até ao Guadiana.

Aqui, em plena avenida marginal, uma graciosa vila-realense recitava uns versos sério-cômicos que fizeram delirar a assistência, dizendo a certo passo: «No meio desta solidão, sinto o coração partido...» Achei piada, à parva e enladrada.

Na panorâmica local, realça a excelente pavimentação a mosaico da artéria central que revela o bom gosto dos vila-realenses. Jantei nas «Janelas Verdes», fui à sessão do cinema e dormi no 61 do Eça.

Segunda-feira — Regressei à base. Não visitei a praia de Monte Gordo. Foi pena. Para a segunda volta lá estarei, se Deus quiser, fazendo novo circuito pelo Algarve sonhador, que me deixou simplesmente encantado pelas suas aprazíveis belezas e pelo fino e despretenso trato da sua gente.

Quem me deva lá voltar brevemente. Integralmente!

Mértola, Maio de 1963.
AUGUSTO JOAQUIM DA SILVA

PORTO E BRANDY KOPKE

Há mais de 300 ANOS



AGENTES-DEPOSITARIOS
Oliveira e Torroaes, Lda.
RUA DO SALITRE, 123
TELEFONES * 54614 * 57851
LISBOA

Loulé... em retrato



REINTEGRADA ou reconduzida nas funções, a mesa da Santa Casa da Misericórdia de Loulé, abre a todos os médicos a sua colaboração, não excluindo aqueles que, em momento de precipitação, quiseram fazer do incidente uma questão pessoal.

Bem analisada esta questão e nós estamos em condições de fazê-lo porque, de há muito, estávamos a ver precipitar os acontecimentos achamos que foi mal conduzida. Podemos afoitamente falar, sem aquele espírito de dependência que caracteriza muitos dos que directa ou indirectamente contribuíram para esta situação, porque nós não movem ódios ou acintes pessoais contra qualquer pessoa.

Fez-se do caso da Santa Casa da Misericórdia de Loulé o caso específico do Hospital de Loulé. Erradamente conduziram-se as coisas a ponto desta última designação ter-se sobreposto à primeira, quando o certo é que todas

as festas, todas as deixas, todas as subscrições são feitas à Santa Casa da Misericórdia.

E foi tal o sentido de apagar a instituição que até na lista dos telefones, já não existe Santa Casa da Misericórdia para existir apenas Hospital de Loulé. Quando muito poderiam ter adoptado o critério de lhe chamar Hospital da Santa Casa, mas não. A Misericórdia perdeu o nome, a feição benéfica e caritativa a possibilidade de alargar a sua acção a outros ramos, para se confiar na sua sala de operações.

Errado, portanto o incidente de que surgiram dois polos em contradição. Um, a valorizar a instituição, outro a querer esquecê-la em favor da sua actividade clínica apenas, embora de sobressaltar.

Na forma errada como o problema se colocou, houve muitas pessoas que se pronunciam, de entrada, encarando-o como caso pessoal de duas pessoas com aspirações de mando, mas, afinal o reconhecimento da virtude na origem do pleito e no sentido de defesa da instituição que é de todos, modificou pontos de vista gerais e genéricos. Mas o mal foi supor-se que a questão girava à volta de dois nomes, ambos respeitados, dignos e pundonorosos.

Ninguém de boa fé, como nós e muitos outros, deseja o caminho que o caso está tomando, nem tem razão pessoal para subestimar o director clínico que sai, pessoa de valor — tem de se afirmar esta verdade incontestável — pessoa cujo trato é bastante digno de apreciação e admiração. Nós próprio nunca dissemos mais que isto e só temos razão para estar gratos ao médico que, no seu mister, é inexcedível de carinhos e estremada competência.

É certo que a sombra segue sempre a claridade, mas em boa razão, temos que ter personalidade, espírito crítico e analítico e não podemos alienar estes valores morais em troca de uma submissão ou tutela de um sentimento pessoal e puramente humano, perante um caso de interesse geral. Se sempre temos pugnado, trabalhado e lutado arduamente e nesse campo julgamos que poucos nos têm ultrapassado, não faria sentido que, no momento em que está em causa o prestígio da instituição que é nossa, que é do nosso concheio e em nome de quem temos juntado e conglabado tanta gente, seja afectado por qualquer mal entendido. Parece-nos clara, limpa, digna e séria esta posição.

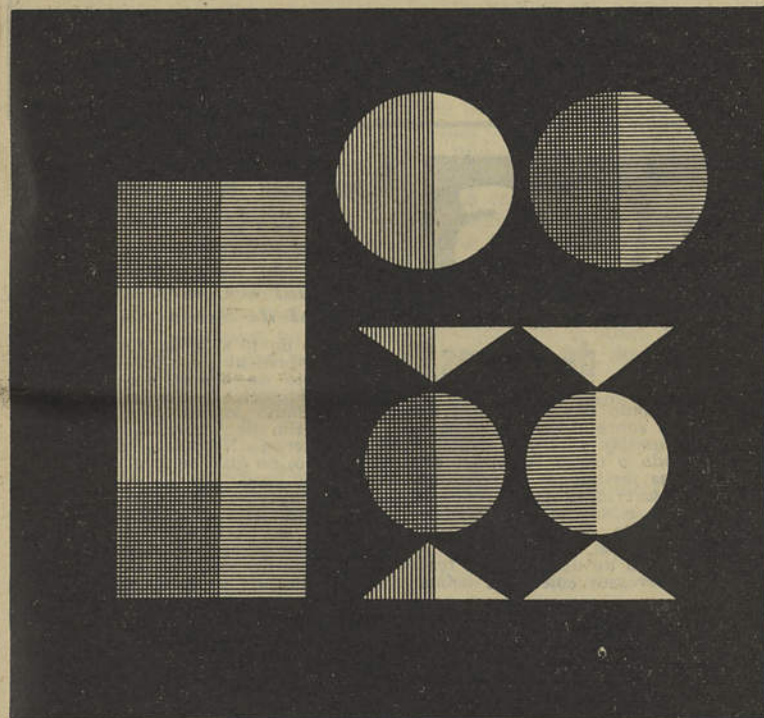
Seria ideal se se conseguisse a harmonia, se não houvesse que estar a arranjar substitutos para o corpo clínico em abandono de lugares, se não se estivesse a cavar um fosso, entre a instituição e esse corpo clínico. Ao que sabemos essa tem sido, de facto a atitude da mesa reintegrada, mas quando os homens se esquecem da devoção à causa comum, do espírito de solidariedade humana, da abdicção do pessoal em face do social e preferem criar situações de atrito, briga, duelo, disputa, controvérsia, combate, não têm que se queixar que os outros se defendam, defendendo a instituição.

REPORTER X

Trespassa-se

Por motivo de retirada, Café e Casa de Pasto, com bom movimento, junto ao Posto de Abastecimento da SONAP, sítio do Chelote, Campinas de Faro. Tratar no próprio local.

TODOS TÊM PRÉMIOS

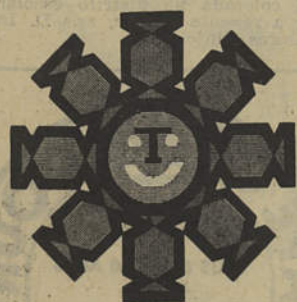


as bolachas e rebuçados

Triunfo

a marca que é um grande triunfo, de qualidade da indústria nacional, oferece prémios a todos, absolutamente a todos, que adquirirem os seguintes produtos do seu fabrico:

Petit Beurre, Cream Cracker, Aperitivos, Garden-Party, Assortead Cream, Drops (saco ou almofada) Tágide, Olímpicos, Wafers, Cerveja, Cocktail, Coríntia, Maria, Línguas de Gato, Champagne, Chá das 5, Estoril, Jazz-band, Maisena, Amarettis, Rich Tea e Charmants.



Peça um folheto no seu fornecedor e habilite-se a esta distribuição em que

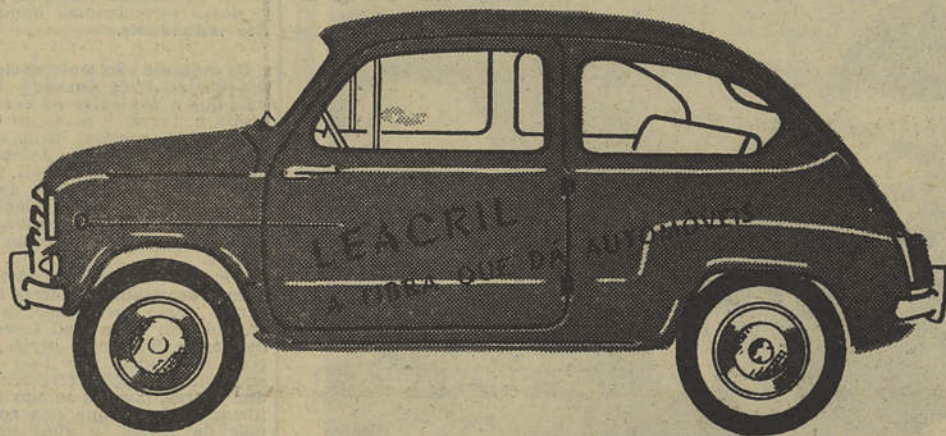
TODOS TÊM PRÉMIOS



COMUNICADO

OS REPRESENTANTES EM PORTUGAL DA FIBRA LEACRIL LEMBRAM AO PÚBLICO QUE SOMENTE OS ARTIGOS DA MARCA LEACRIL MUNIDOS DA ETIQUETA-AUTOMÓVEL HABILITAM OS SEUS COMPRADORES A UM FIAT 600 D, COMO PRÉMIO. PARA ESTE IMPORTANTE PORMENOR SE CHAMA A ATENÇÃO DO PÚBLICO, QUE DEVE EXIGIR, NO SEU PRÓPRIO INTERESSE E SEMPRE QUE ADQUIRA MALHAS OU TECIDOS LEACRIL,

A ETIQUETA-AUTOMÓVEL (VERMELHA)



O 3.º FIAT

SERÁ SORTEADO NA RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA NO PRÓXIMO DIA 27 DE JUNHO

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António Esplanada Oceano de Monte Gordo (Antigo Casino Oceano)

Aceitam-se propostas em carta fechada para a exploração da Esplanada Oceano de Monte Gordo (antigo Casino Oceano), durante a próxima época balnear, até às 15 horas do dia 5 de Junho próximo, em virtude da 1.ª praça ter ficado deserta.

As condições encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal.

Vila Real de Santo António, 17 de Maio de 1963.

O Presidente da Câmara, MATIAS SANCHES

JOSÉ COELHO PINTO

PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

LISBOA — Rua Castilho, 233, 3.º — Telef. 65 16 09 - 65 15 89 - 65 17 86
PORTO — Praça do Município, 287, 3.º — Telef. 8 49 88
ALMADA — Praça da Renovação, 10, 2.º-Esq. - Telef. 27 46 18 - 27 47 16
CASCAIS — Rua Dr.ª Iracy Doyle, 11, 1.º-Dt.º — Telef. 28 20 84 - 28 09 12
QUELUZ — Rua Conde Almeida Araújo, 70, 1.º-Dt.º — Telef. 951308-951778
PORTIMAO — Praça Visconde Bivar, 8, 1.º-Dt.º — Telef. 8 4 0

Frigorífico «Bosch»

Vende-se, modelo 1961, estado impecável, 240 litros de capacidade.

Nesta Redacção se informa (3151).

Defenda a sua juventude!

use leite creme de noite creme de dia e pé d'arróz



RAINHA DA HUNGRIA

M.ª CAMPOS — AV. DA LIBERDADE, 35-2.ª — RUA ALEX. HERCULANO, 24

ESPAÇO DE TAVIRA

Três casos de falta de higiene

O ALGARVE, entre outros atractivos causa viva impressão a todos que o visitam, pela alvura do seu extenso casario, que não só traduz a alegria de viver de um bom povo trabalhador...

gem turística e que atravessando obrigatoriamente a Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo observam esta falta de higiene?

Caiação dos prédios

E, finalmente falemos na deficiente caiação dos prédios, que já tem merecido a atenção da Câmara Municipal...

Cremos que qualquer destes casos de falta de higiene irão merecer a melhor atenção de quem os pode solucionar.

Salmoira

Flagelo que todos os verões atinge a nossa sala de vistas, como alguém denominou a Praça da República, é a salmoira que escorre dos camiões transportadores de peixe.

A solução mais viável para pôr cobro ao flagelo, foi encarada pelos serviços de limpeza da cidade, em anos anteriores e consistia em se proceder de tarde à lavagem, por meio de rega, do referido local.

Ervas

Outro dos reparos que nos propusemos fazer é sobre as ervas, que crescem por quase todos os passeios da nossa cidade e que inexplicavelmente passam despercebidas aos olhos dos zeladores municipais.

Se percorrermos a Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, ou as ruas Dr. Parreira, 1.º de Maio, Jacques Pessoa e outras das nossas principais artérias poderemos certificar-nos da veracidade da afirmação, pois aquelas plantas «exponáticas», atingem em certos pontos, cerca de 20 centímetros de altura.

Que dirão todos aqueles que semanalmente passam pela cidade em via-

ALGARVE

Goze tranquilamente os seus fins de semana e as suas férias, no clima mais temperado da Europa.

INSTALE-SE NA RESIDÊNCIA MARIM

RUA GONÇALO BARRETO, 1 FARO

1.ª classe-Ambiente Selecto

A 10 minutos da PRAIA DE FARO Serviço de Pensão completa em colaboração com o RESTAURANTE GARDY

Diárias e Meias-Diárias

RESERVAS:

Acceptamos para Junho, Julho, Agosto e Setembro

TELEFONE 385

TELEG.: RESIDENCIAMARIM

FARO

TINTAS «EXCELSIOR»

CONSTRUÇÃO CIVIL

Executam-se em todo o Algarve, obras de C. C. por empreitada ou a jornal. Projectos. José Joaquim Ferreira, Suc., Alvarás n.ºs 3.571 e 3.572, Telefone 57 - TAVIRA.

Ampliada a toda a zona urbana de Vila Real de Santo António a isenção de taxas para anúncios luminosos

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António deliberou ampliar a toda a vila a isenção de taxa, durante cinco anos, para anúncios luminosos.

PRIMAVERA AMENA... comprando e tricotando LÃS AYRES

SEMPRE NOVIDADES

LÃ SALVATORE, suíça, sport, impenetrável à humidade! Tecido Tweed fabricado especialmente para a confecção de saias, em conjunto com as mesmas cores e mesclas. Tweed Ayres!

RUA AUGUSTA, 270-1.º LISBOA



NOVO MODELO Turist 707-C5

Com asa amovível transformando este moderno aparelho num atraente e prático rádio de uso doméstico o qual pode substituir admiravelmente os vulgares aparelhos de corrente!

AGENTES GERAIS: Electrónia, Lda. R. DE SANTO ANTÓNIO, 71 TELF. 25800 - PORTO

Agente em Olhão:

AMÉRICO GUALBERTO MATIAS Rua 18 de Junho, 171

Agente em Lagos:

JACINTO DA COSTA SANTOS Rua Marreiros Neto, 13

DE LAGOS

Porque não um Grupo de Amigos de Lagos?

No dia do aniversário natalício de Júlio Dantas, quando nos inteirámos de obras em curso para valorizar o Parque de Campismo, sobre o que esperamos dar mais pormenores, lucobrigense de descendência humilde mas com espírito de iniciativa, falando-nos da necessidade de ser alargado o curso comercial da Escola Industrial e Comercial, que tal como está poucas facilidades oferece aos que o frequentam...

Os ingleses são mais sociáveis do que a primeira vista parece - Porque cremos que a paz entre as pessoas que habitam a Terra, e portanto entre as nações, só é possível pelo entendimento mútuo, sem distinção de raças ou cores dessas pessoas, seja qual for a língua que falem, abeirarmos-nos de uma jovem estudante das nossas relações e de um inglês na casa dos 60 anos, que em inglês se entendiam como se fossem irmãos.

Por intermédio da jovem fizemos algumas perguntas e a certa altura observámos como seria belo os homens se entenderem fosse qual fosse a sua raça ou língua. E o nosso inglês, sem hesitações respondeu que isso seria difícil enquanto as nações tivessem medo umas das outras. Seguiu-se um convite para tomar café, no que nos acompanhou a mãe da jovem, e após uma hora, se tanto, de convívio, com uma ou outra observação que a jovem interpretava, inglês e portugueses despediram-se mais fraternalmente que muitos irmãos de sangue.

As carroças do Município - Das célebres e tradicionais carroças do Município foi eliminada uma, segundo consta com festa rija, pois houve foguetes e obtiveram-se fotografias no acto da eliminação na presença do sr. presidente e vice-presidente da Câmara e pessoal de limpeza, a que durante o convívio recolheu os líquidos pestilentos, percorrendo as ruas da cidade.

Ficam agora as célebres carroças dos detritos sólidos, que conduzidas por pachorrentos bois chegam a percorrer as ruas de manhã à noite, e a da carne, que por antiquada e pouco higiénica está a pedir reforma.

Afigura-se-nos que um veículo motorizado de pequena tonelagem para recolha de detritos sólidos é outro como os que já se vêem em localidades de menos nomeada para transporte de carne, talvez resolvessem o problema, apenas com um motorista. O Município tem usado no transporte de terras, tractores «Dumpra», que talvez pudessem ser adaptados para o efeito e não obrigariam a motorista, mas dado que a recolha do lixo deve ser feita às primeiras horas do dia e o barulho de tais tractores contribuirá para desgostar os munícipes que precisam ou gostam de saborear o sono da manhã, ousamos

advogar que se opte por camionetas de pequena tonelagem para substituição das carroças que ainda restam e são de facto cartaz pouco convidativo para os que nos visitam.

O aniversário de Júlio Dantas - Lagos assinalou a data do aniversário natalício do seu dileto filho, Júlio Dantas, talvez sem dar por isso. As crianças mais humildes da sua terra que hoje formam o rancho infantil do Centro de Assistência de Nossa Senhora do Carmo actuaram na R. T. P. precisamente no dia 19 cantando e dançando como no tempo dos nossos avós.

Alheios, possivelmente, à figura e obra do seu mais ilustre conterrâneo, cantaram, estamos convencidos, para ele que em espírito decerto continua actuando para que Lagos venha a marcar a posição a que tem jus.

A Comissão Municipal de Turismo preocupa-se com o que interessa ao desenvolvimento turístico do Concelho? - A pergunta que serve de título a estas linhas, fazemo-la sempre que vamos aos locais que os guias turísticos indicam como dignos de serem visitados e, de modo geral, os que o povo recomenda como mais atractivos.

Num passeio pela nossa costa até à D. Ana, em pleno mês de Maio com turistas estrangeiros que esgotam as lotações da Pensão D. Ana, tivemos ocasião de constatar que tudo se encontra em completo estado de abandono, tendo sabido que personalidades de destaque da vizinha Espanha, lastimaram que recanto tão belo se encontrasse falho de arranjos e limpeza. O caminho de acesso a tal praia, que devia ser reparado logo que cessou o movimento da época balnear finda, só agora se está reparando com grande prejuízo para o nosso bom nome. O célebre morro com a tabuleta «Propriedade particular» ruiu na sua maior parte como indicamos para definir posições. Pois das duas uma: ou é propriedade particular e o proprietário dos terrenos a sul do cartão, há necessidade de arranjar alguns degraus da estreita escada que a serve, pelo lado sul, pois pelo norte está intransitável devido ao desabamento quase total da escada que o proprietário da vivenda do Pinhão mandou executar, e cuja reparação urge para evitar que se torne impraticável a já difícil passagem para as praias que se seguem.

Poderíamos apontar mais deficiências, mas as que ficam julgamos suficientes para justificar a pergunta que formulamos. E porque contrariamente ao que alguns possam pensar não apontamos para ferir mas, para despertar, oxalá a Comissão Municipal de Turismo desperte de vez para a tão difícil como honrosa missão que lhe cumpre para valorização do turismo do concelho de Lagos. Joaquim de Sousa Piscarreta

Ensino no Algarve Técnico

Exames de admissão à Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António

Decorre de 15 a 25 de Junho o prazo para a apresentação dos documentos para efeito do exame de admissão à Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António. a) Boletim de inscrição, modelo 817 da Imprensa Nacional, devidamente preenchido, no qual será aposta e inutilizada pelo candidato ou por seu pai ou tutor, uma estampilha fiscal de 30\$00; b) Certidão de idade; c) Certidão de matrícula na 4.ª classe de instrução primária ou de aprovação no respectivo exame (este documento será devidamente autenticado); d) Declaração passada pelas Organizações da Mocidade Portuguesa, comprovando que o aluno está inscrito no presente ano escolar e frequenta as respectivas actividades; e) Bilhete de Identidade.

Horário da prestação das provas escritas: 1.ª chamada: Julho, 16 e 17; 2.ª chamada: Julho, 23 e 24.

As restantes instruções relativas ao assunto, constam de avisos desde já afixados no átrio da Escola.

Foram nomeados: na Escola Industrial e Comercial de Faro, a professora provisória sr.ª dr.ª Maria Clotilde Caldas de Vasconcelos Duarte e o sr. Luciano Jerónimo, contramestre de electricidade; na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, os contramestres de formação feminina sr.ª D. Maria Alice Nunes Mestre e D. Maria da Luz do Nascimento Guerreiro Cabrita Adriaõ, os contramestres de serralharia srs. Cristóvão de Sousa Mealha e Luis Ramos Esteveira e o auxiliar de trabalhos manuais sr. António José Corriente Rosa e na Escola Industrial e Comercial de Lagos, os srs. Júlio Santos, professor provisório do 2.º grupo, 1.º grau e Manuel Alves Machadoinho, contramestre de serralharia.

Primário

Foi nomeado o seguinte júri para os exames da Escola do Magistério Primário de Faro: presidente, dr. Orlando de Azeredo Gouveia Pinto; vogais, D. Josélda Fausta da Graça Fernandes, D. Noémia Fazenda da Silva, dr.ª Maria Margarida Matias do Nascimento e Anibal da Silva Pereira.

Foram exoneradas, a seu pedido, de secretárias das cantinas escolares Comandante Henrique Tenreiro, de Olhão e Nossa Senhora de Fátima, de Quelfes, Olhão, as sr.ªs D. Fernanda Collaço da Fonseca e D. Maria da Conceição Fausta Pegado Cabrita de Pinto Quintas e nomeadas para aqueles lugares as sr.ªs D. Maria do Carmo Simplício Lopes e D. Maria Helena de Castela Andrade Mercante.

Foi autorizado o funcionamento da escola feminina de Mexilhoeira, Lagos, e foi colocada no distrito escolar de Faro, a regente escolar, sr.ª D. Inácia das Dóres Ginjeira.



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes - LISBOA

complete o gosto de viver



saboreando o delicioso paladar de Planta

Chegou a hora de satisfazer o apetite que o ar livre e o movimento despertaram. Este é o momento de lhes servir as gostosas sanduíches com Planta que eles "devoram" com tanto prazer. Planta faz as mais saborosas sanduíches. Com Planta até simples fatias de pão são uma delícia. Planta é tão deliciosamente fresca! Graças à sua embalagem de plástico 100%, estanque. Planta conserva-se tão pura como no momento em que é empacotada.



PLANTA, PARA AS PESSOAS DE BOM GOSTO

ELECTRO GARBO OLHÃO APARTADO 39 TELEFONE 279 Stock permanente de todo o material eléctrico para baixa tensão e material eléctrico doméstico - GRANDES DESCONTOS PARA RETALHISTAS E ÓPTIMOS DESCONTOS PARA ELECTRICISTAS

badedás

PARA A MÃE: PELE MACIA E PERFUMADA
PARA O PAI: LIMPEZA E BEM-ESTAR
PARA AS CRIANÇAS: HIGIÊNICO E INOFENSIVO

BANHO DE ESPUMA COM VITAMINAS
DISTRIBUIDOR GERAL: C. SANTOS CARVALHO - Apartado 1096-LISBOA

2) Alguns aspectos dos problemas vitivinícolas da Província algarvia

pelo regente agrícola JOSÉ FARINHA

AVALIAR pelo que correntemente se vê fazer e segundo é opinião geral da lavoura vitivinícola da Província, parece à primeira vista que está certa a orientação seguida no campo técnico e prático da viticultura local. Já tivemos oportunidade de dizer nas últimas notas que não compartilhamos da mesma opinião, pelo que vamos apresentar algumas das razões, aquelas que quanto a nós mais importa considerar e que sem dúvida justificam perfeitamente o nosso ponto de vista.

Assim, nas múltiplas observações que temos feito nas vinhas da região, de um modo geral constatamos que o desenvolvimento vegetativo da videira nacional é, não só mais lento, podemos mesmo escrever, muito mais lento, entendendo-se esta lentidão no campo da relatividade destes problemas. Por outro lado verifica-se também e qualquer viticultor da região o poderá confirmar, que a videira nacional está longe de atingir o vigor e o desenvolvimento geral, queremos dizer, «tamanho» da videira obtida a partir do complexo — garfo X cavalo. Só este aspecto da presente questão marca já largo ascendente sobre a videira nacional uma vez que, repetimos, com a introdução do bacelo, ou, melhor dizendo, por intermédio do complexo garfo X cavalo consegue-se não só uma videira de desenvolvimento vegetativo mais rápido, como em regra se obtém uma videira de porte geral incomparavelmente superior ao daquela. Estes dois pormenores da presente questão, por si só, podem já exercer nítida influência nos vinhedos da Província, especialmente se tivermos em conta a sua importância na produtividade.

Antes de prosseguirmos desejamos fazer acerca do presente assunto o seguinte esclarecimento: — Porque conhecemos mais ou menos bem o que se passa no capítulo de aquisição de baceles por parte dos nossos viticultores, pelo que aceitamos como facto absolutamente normal, que um outro proprietário possa pôr em dúvida o que atrás afirmamos, isto é, melhor vigor vegetativo e maior tamanho das videiras quando obtidas por enxertia. Embora em breve e simples esclarecimento, vejamos também as razões por que um ou outro proprietário põe em dúvida o que escrevemos.

Até há relativamente poucos anos atrás muito pouco ou quase nada se havia feito entre nós no campo da experimentação vitícola, particularmente no que se relaciona com o capítulo de afinidades entre porta enxertos e castas, problemas estes associados à produtividade. Ora é evidente que tudo ou quase se desconhecia sobre o assunto; então o que é que se verificava e ainda hoje acontece em larga medida? Uns proprietários por curiosidade,

outros já mais evoluídos na matéria, outros ainda desejosos de melhorarem as condições económicas da exploração de suas vinhas, tentavam saber através dos vizinhos, dos amigos, pela leitura de revistas da especialidade nacionais ou estrangeiras, o que se diz e escreve sobre estes e outros assuntos vitícolas. Desta troca geral de informações acontecia que, enquanto uns defendiam ou defendem a plantação do «Rupestris du Lot Mouticola», outros entendem que os melhores são os «Ripárias Bulandieri» 3306, 3309, 101-14, outros ainda não tinham ou não têm quaisquer preocupações, plantavam e infelizmente ainda plantam, o que se vende no mercado ou na feira e do mais barato.

Foi esta a ideia geral que prevaleceu durante muitos anos, e que em boa verdade ainda conta com o apoio de elevada percentagem dos nossos viticultores. Naturalmente que estes e outros factos semelhantes, conduziram em muitos casos os viticultores a verdadeiros fracassos, ao descrédito dos porta-enxertos, quando no fim de contas — podemos escrevê-lo sem receio de desmentido — eles eram os únicos culpados, mais, ainda presentemente uma elevada percentagem das nossas vinhas continuam a ser instaladas à sorte, num dos seus aspectos mais importantes, como é, o da escolha do bacelo a plantar.

Em razão destes factos nada nos custa acreditar, aliás, sabemos de fonte segura que é assim, que muitos viticultores ao instalarem a sua videira à base do melhor «cavalo» — não fora assim que lhe dissera o viveirista na feira! — verificaram que a referida videira resultava num desastre, muito pior de que se tivesse plantado a vara da videira nacional. Porque sabemos que estes casos ainda são frequentes, porque os conhecemos directamente, aqui estamos com a nossa modesta contribuição a fim de esclarecermos, dentro do que nos é possível, o que nos tem sido dado observar sobre o assunto.

Interrompemos aqui as considerações que vinhamos fazendo e que em devido tempo continuaremos, como teremos oportunidade de justificar, e passemos de novo à análise geral do problema, mas, não o fazemos sem que antes não deixemos de acentuar:

1) É regra geral mais vigorosa a videira quando obtida a partir do complexo garfo X cavalo.
2) Também a copa desta videira é, regra geral, muito mais desenvolvida que a da videira nacional.

Temos assim dois aspectos vitivinícolas locais que embora passem despercebidos à maioria dos proprietários, têm nítida influência na produtividade de suas vinhas.

Funcionários da Casa dos Pescadores distinguidos em Olhão

Realizou-se este ano em Lisboa o 1.º Ciclo de palestras sobre pescas, que alcançaram extraordinário êxito, com o fim de aperfeiçoar e estreitar as relações entre os vários sectores desta importante actividade nacional. O encerramento das cerimónias teve a sua apoteose no Pavilhão dos Desportos Náuticos, com a presença dos srs. ministro das Corporações, prof. Gonçalves de Froença, comodoro Duarte Silva, presidente da Corporação da Pesca e Conservas, almirante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos Organismos das Pescas e de outras altas individualidades.

Foi aproveitada a circunstância para galardão os funcionários da organização, que ao longo dos seus 25 anos de existência contribuíram para a prestigiar e engrandecer, sendo concedidas medalhas de Mérito Agrícola e Industrial, a alguns armadores dirigentes, medalhas de mérito corporativo a vários dirigentes e altos funcionários e medalhas de bons serviços aos funcionários da organização que atingiram 20 anos de serviço.

O sr. almirante Tenreiro quis também galardão os funcionários das Casas dos Pescadores com 20 ou mais anos de serviço e para este efeito foram enviadas 5 medalhas para a Casa dos Pescadores de Olhão, destinadas aos funcionários srs. dr. Manuel de Sousa Guita Júnior, Manuel Domingos Fernandes Terramoto, D. Júlia Júdice Carneiro Capela, Joaquim Jacinto dos Santos e Francisco Elias Martins.

Em singela cerimónia, reuniram-se no gabinete da direcção da Casa dos Pescadores os funcionários citados, sendo-lhes entregue pelo sr. comandante Vítor Sancho de Sousa Srva, presidente daquela instituição, as medalhas que materializam o testemunho de apreço com que foram distinguidos, acompanhadas de palavras de incitamento e felicitação, pela sua longa actividade.

As medalhas são de cobre, com uma circunferência de 55 m/m, contendo uma face ornamentada com redes de pesca e um lugre bacalhoeiro fundeado no Tejo, visto de Alcântara, divisando-se ao fundo o monumento a Cristo-Rei, tudo em relevo fino, de muita perfeição. No verso, uma âncora encimada pela legenda «XX anos de bons serviços», e em baixo, num dístico: 1963.

Terreno em Monte Gordo

Vende-se em Monte Gordo um terreno para construção, confrontando ao Norte com a Rua Gil Eanes e a Poente com a Rua Tristão Vaz Teixeira. Aceitam-se propostas. Informa José Justo Martins, Rua de Aveiro, 32 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO.

A falta de alojamentos NO ALGARVE

Ainda acerca do nosso artigo sobre a falta de alojamentos no Algarve, recebemos do sr. Aníbal de Azevedo, proprietário da Agência de Turismo Azevedo, do Porto, um cartão em que, entre outras coisas, nos diz:

Li o artigo do jornal do dia 4 do corrente. Compreendi-o e interpretei-o no sentido construtivo e inteligentemente posto a favor do turismo sério, que, a meu ver, é o único que vale a pena fazer. Teve v. coragem em pôr a verdade e confesso que esperava a má compreensão de muita gente. Dou-lhe o meu inteiro apoio. Eu não conheço o maravilhoso Algarve e talvez pelas razões apontadas por v. não se pode fazer turismo tendo de reservar o hotel com um ano de antecedência. Os meus filhos, já aí foram, convidados pelo senhor Feu que lhes proporcionou uma estadia agradabilíssima durante o torneio anterior que foram disputar. Ontem recebi o jornal do dia 18 e vi que houve protesto duma ilustre senhora. Eu peço que me mande dez exemplares do jornal do dia 4 para os distribuir e poder contribuir para o bem do turismo.

«A Canção do Douro» IV Festival Hispano Português

O «Ayuntamiento» de Aranda del Duero, com a colaboração das Emissoras Rádio Clube Português e Rádio Peninsular de Madrid, organizou o IV Festival da Canção do Douro, festival nascido do desejo de intensificar a fraternidade e o entendimento dos dois povos da Península Ibérica e com o fim de impulsionar e difundir a canção popular ligeira. Assim, são convidados todos os compositores e poetas portugueses e espanhóis para este certame, que se realizará nos dias 30 e 31 de Agosto e 1 de Setembro com a apresentação das vinte canções seleccionadas. O prémio para a melhor canção é de 100.000 pesetas.

Qualquer pedido de informações ou consulta, pode ser dirigido ao «Ayuntamiento» de Aranda del Duero, Comissão Organizadora do Festival da Canção, (Plaza del Caudillo 1, Aranda del Duero — Telef. 41); a Rádio Peninsular de Madrid (Paseo de la Habana, 124 — Madrid — Telef. 2695200); ou a Rádio Clube Português, organizou o IV Festival da Canção do Douro, em Pina, 26, Lisboa — Telef. 632071 ou para o Porto, Rua de Ceuta, 63-B, com o telef. 238683).

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

SORTEIO PARA TODOS XIX — MONUMENTOS DE LISBOA

Corte a figura deste Monumento, cole-a num postal, escreva ao lado do número o nome dele e remeta-a para a morada indicada ao cimo



19

destas «notícias». Ficará assim habilitado ao sorteio dos seguintes prémios:

1.º — UM CONJUNTO ACRILAN, blusa e casaco, malha de fantasia,

O NOSSO CORREIO

ATENÇÃO — BEJA — Um ou uma n/ cliente devolveu-nos há dias um dos envelopes de Resposta sem Franquia, registado, desta cidade, gastando para o efeito nada menos do que 4\$50! Ora não havia necessidade de ter feito tal despesa! Bastava que tivesse devolvido as amostras dentro do mesmo envelope em que as recebeu e pagaria apenas \$40. A carta de R. S. F. serve para nos dirigir pedidos, e todas as despesas do envio da mesma são por nossa conta, pois não sequer precisa de selo, para nos ser entregue.

NOVO CATALOGO — Já nos pediu o novo catálogo de artigos e preços para a nova estação? Ainda não? Pois escreva e receba-lo-á juntamente com um belo saco plástico.

AMOSTRAS — Enviam-se de todos os artigos a metro, sem qualquer compromisso. Se está compradora de vestidos para a época, dirija-se por escrito (se lá não puder ir pessoalmente) aos A. C. B. e receberá as amostras na volta do correio.

no valor de 135\$00; 2.º — UM PULOVER SHETLAND, para senhora, grande moda, no valor de 57\$50; 3.º — UMA DÓZIA DE FRALDAS, duplas, no valor de 45\$00; 4.º — UM COBERTOR FIBRA, para casal, no valor de 38\$50; 5.º — UM SAÍOTE DE NYLON, com rendas, no valor de 29\$50. PRÉMIOS ESPECIAIS: UMA COMBINAÇÃO DE NYLON, com lindas rendas, no valor de 32\$50. PRÉMIOS DE CONSOLAÇÃO: UM SLIPS PARA HOMEM, no valor de 7\$50.

O prazo de entrega dos postais termina no dia 8 de Junho.

PREMIADOS NO SORTEIO N.º 16 — Com uma CAMISA DE NOITE DE NYLON, com rendas no valor de 90\$00 a Judite Matias Correia, Bairro de Marçal, Gomes da Costa, Rua do Trigo de Negreiros, 9, Portimão; com um COBERTOR DE FIBRA, no valor de 80\$00, José de Nóbrega de Sousa, sítio Salão, S. Roque, Funchal; com uma COLCHA TIPO ORIENTAL, no valor de 47\$50, José Vargas da Silva, Rua D. Paio, Funchal, 7, rês-do-«chão-dt.», Lisboa. PRÉMIOS ESPECIAIS atribuídos também em sorteio entre os concorrentes dos três jornais onde se publicam as nossas «notícias». UM CORTE RIBOLINE, com quatro metros, no valor de 22\$00, Fernando da Costa, Rua do Capitão Nobre, 31, atenção: este concorrente não indicou o nome da localidade onde reside. Sabemos que concorreu através do Jornal do Algarve, o que nos leva a crer que reside no Sul do País. Para lhe enviarmos o seu brinde, deve indicar a morada completa: Maria Natália Afonso Mosa, Rua Dr. Teodoro Mesquita, Fundão, e Ilda Dória Monteiro, Rua do Lazareto, 15, Funchal. PRÉMIOS DE CONSOLAÇÃO: foram atribuídas por sorteio, uma dúzia de camisolas sem manga, para homem, uma a cada um dos seguintes concorrentes, no valor de 6\$90 cada: Conceição Correia Tavares de Silva, Calçada da Fonte Nova, 6 r/c-Esq., Vila Franca de Xira; João Hermenegildo Fernandes Andrade, Apartado 123, Funchal; Irene Granito, Rua Alamos, 22-P 6, Funchal; Maria da Glória Durão, Rua Dr. Teodoro Mesquita, 29-1.º Dt.º, Fundão; Maria dos Santos Prata, Largo de Santo António, 18, Fundão; Maria Rosário de Sousa Correia, Travessa

CAMISAS PRATIKA, meia manga, sport, homem	30\$00
PANOS DE COZINHA, xadrezados, um sucesso	1\$90
RIBOLINES LISAS, para vestidos, lindas	5\$50
CALÇÕES DE BANHO, Mousse, para homem	39\$00
FATOS DE BANHO, senhora, cetim francês, 1963	125\$00
TAFETAS, grande variedade de cores	6\$90
TECIDOS LISOS, 0,90 largo, para vestidos	10\$00
COMBINAÇÕES DE NYLON, com lindas rendas	32\$50
SAIOTES DE NYLON, com uma fila de rendas	29\$50
SAIOTES DE NYLON, com duas filas de rendas	39\$50
SAIAS PLISSADAS, absolutamente garantidas	95\$00
TOALHAS DE PRAIA, lindas, nosso exclusivo	20\$00

da Ribeira de João Gomes, 35, Funchal; Honória Soares Rica, Avenida 5 de Outubro, 72, Setúbal; Francisco Fernandes Franco, sítio da Pontinha, Machico; Maria Isabel Taborá Estêvão Barreto, Trancoso; Ana Graça Ribeiro Teles Cró, Largo das Romeiras, Santo António, Funchal; Adelaide Filomena Henriques, Rua de S. João de Deus, 22, Câmara de Lobos, e Angelo Rodrigues de Lima, Madeira.

Os respectivos prémios foram já remetidos a todos os concorrentes. A figura do Monumento deste sorteio referia-se às ruínas do Convento do Carmo.

Lembramos que os artigos de todos os prémios indicados continuam à venda nos A. C. B., pelo que se lhe interessar algum, pode-nos escrever, pois será atendido praticamente na volta do correio.

GANHE MAIS

PAGANDO MENOS

Na verdade, comprando em Armazém, A PREÇOS DE ARMAZÉM, estará comprando mais barato do que em qualquer outro lado. Verifique as qualidades e terá essa certeza! Mas em alguns casos nem é preciso ver as qualidades, basta ver os preços! E se não acredita, veja estes:

AJUDE O ARTESANATO! — comprando «cobres» de Loulé

Waterman

alegria para todos! para cada um, uma oferta com personalidade

PANTABILLE — 4 cores numa esférogáfica. Com um gesto pode escolher a cor que deseja. Recarga de grande capacidade num reduzido volume. Modelo cromado, 150\$00. Modelo em plaqué ouro, 240\$00

FLASH, a WATERMAN dos jovens, com cartucho de capacidade superior. Aparo coberto com ponta de iridium. Flash, 105\$00, Flash Lady, 100\$00

TIP FLAIR, a mais recente esférogáfica WATERMAN. Esfera de safira maravilhosamente leve. Sete cores radiantes de juventude. Cromada, 32\$50. Dourada, 60\$00

II Festa de Confraternização dos empregados das dependências no Algarve do Banco Nacional Ultramarino

Em seguimento da iniciativa levada a efeito no ano findo, realiza-se amanhã a segunda festa de confraternização do pessoal das dependências no Algarve do Banco Nacional Ultramarino, cujo programa é o seguinte: às 10,30, concentração no cruzamento das Ferrelras; às 11, entrada em Albufeira e passeio numa lancha a motor aos Olhos de Água e Pedra da Galé; às 13 horas, almoço na Colónia Balnear Dr. Pedro Teotónio Pereira, seguido de passeio aos pontos mais atraentes de Albufeira.

Automóvel de corrida Déllaye

descapotável, em bom estado, vende: LUCILIO MATOS TOUPA

Rua do Alvíto, 33 LISBOA TELEFONE 633537

Corpos administrativos

Foram reconduzidos nos cargos de presidente da Câmara Municipal de Faro e de vice-presidente do Município de Vila do Bispo, respectivamente, os srs. dr. Luís Gordinho Moreira e Mário Lopes Arez.

MONTE GORDO

Vende-se moradia de construção recente, bons acabamentos, 5 assoalhados, cozinha e 2 quartos de banho. Tratar com Teófilo Rita Nené, telef. 337 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO.

em qualquer sector da vida há um BEM a segurar

COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE S. A. R. L.

Seguros de acidentes de trabalho, pessoais, incêndio, viagens, agrícola e pecuária, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA-R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 TELE 32 53 63 • PORTO-R. SÁ DA BANDEIRA, 52, 1.º TELE 21 58 88

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

TINTAS «EXCELSIOR»

NOVIDADES NEONSAR, LDA.-R. do Teilhal, 43-2.º Dto.-Tel. 36 64 78-Lisboa

É AGORA... QUE DEVE COMPRAR

DURA-GLIT

PARA EVITAR E PROTEGER DA FERRUGEM OS CROMADOS DO SEU CARRO

Produto Inglês — Lata grande 20\$00

O dia de amanhã, esse problema!

TEMOR pelo futuro, pelo dia que se segue, é uma obsessão constante entre nós. Ele justifica-se, por todos os motivos e porque não haverá já ninguém nas classes pobres que não tenha sentido as provações ocasionadas pelos momentos de crise ou não tenha sido atingido por enfermidades no seu ambiente familiar.

Se ao verdadeiramente pobre é impossível tomar precauções contra esse temor, dada a exiguidade dos seus proventos que não chegam para o primordial, já o mesmo não se deve esperar das classes médias, infelizmente, cada vez mais reduzidas, às quais tudo é legítimo permitir no sentido de se precaverem contra tais contrariedades.

Assim, existem entre os medianamente remunerados ou de regulares rendimentos, os indivíduos que se acanham nas despesas, de tudo se privando para poderem amearhar e manter o seu chamado «pé de meia».

Absolutamente legal e até elogiável.

Não satisfeitos com o seu espírito cauteloso, ainda muitos demonstram desconfiança nos estabelecimentos bancários, não lhes confiando o produto das suas economias, o que já não é muito aceitável, pois deveriam delegar nestes a iniciativa de que isoladamente são incapazes ou à qual renunciaram precisamente pela sua natural e humana prudência.

Também é possível a aplicação desses capitais em ações de rendimento garantido ou noutras iniciativas sempre protegidas pelo Estado e que nos oferecem segurança.

Porém, de tudo isso se alheiam, algumas vezes até por ignorância. Um ou outro caso isolado, não teria quaisquer repercussões na economia do País, mas o mau é que esta é a política seguida pela maioria e que, tudo somado, representa um grande quinhão da nossa moeda em circulação.

Vejamos porém onde está o mal e façamos por encontrar-lhe o antidoto.

O mal está na ausência de organismos que velem pelo nosso futuro, esse já referido dia de amanhã. Por exemplo: se a todos estivesse garantida integral assistência médica e todos os necessários me-

dicamentos; se a todos fosse proporcionado um subsídio de desemprego, capaz de fazer face às principais necessidades de um lar; se a todos fosse atribuído um subsídio por doença, igual ou quase ao que se ganharia trabalhando; se todos tivessem o seu seguro social que cobrisse os efeitos dos acidentes no trabalho, de maneira a que qualquer inutilização fosse suficientemente indemnizada; se todos tivessem a certeza de que seus filhos poderiam beneficiar da educação que eles muito louvavelmente lhes querem proporcionar; se a todos os que trabalham fosse garantida a sua reforma, decente e devidamente compensadora e se a todas as famílias pudesse ser propiciado o lar próprio correspondente, definitivamente seu, — que sucederia então?

Naturalmente, a alegria de viver e a soltura desse dinheiro na compra de tudo o que precisamos.

Duplicaria ou tomaria proporções ainda maiores a nossa produção, do que resultaria o barateamento dos utensílios; seriam consumidos mais gêneros, compensando-se os produtores; tudo seria feito e consumido em maiores quantidades, resultando maior economia na mão-de-obra, nos transportes e em tudo com as nossas actividades relacionadas.

O operário poderia ser mais bem remunerado e também o trabalhador rural.

Enfim, aumentaria o nosso poder de compra, o que quer dizer: entraríamos numa época em que a indústria, o comércio, a agricultura e tudo o mais, conheceriam a prosperidade.

Com ela chegariam o progresso e a felicidade!

Zé

MOTORES

Compram-se motores usados «G M», de 160 HP., completos, bom estado de conservação.

Respostas ao *Jornal do Algarve*, n.º 3.179.

DE TUDO PARA TODOS**A quadra de hoje**

Dizem mais d'amor os lábios, Num beijo sereno e mudo, Que todos os alfarrábios, Dos sábios, que sabem tudo.

Júlio Rosa

Remédios caseiros

Se precisa dormir mais profundamente, mais calmamente, e não quer usar drogas experimente esta maravilhosa receita caseira: prepare um chá de cascas de maçãs... Apenas isso. Leve a chufara bem quente para a cama, e beba o seu chá devagar, com prazer. O sono que se segue será mais reparador.

— As pessoas nervosas, que dormem mal e se mostram inquietas, poderão utilizar-se do mel, como calmante. Tomado à noite, na proporção de uma colher de sopa, produz sono reparador.

— As queimaduras não devem ser lavadas com água fria. Aplica-se, sobre a parte afectada, bicarbonato de sódio húmido, à falta de linimento calcáreo ou ácido picrico. Também pode ser aliviada a dor, passando-se vaselina ou azeite.

— Quando se tem a pele muito gordurosa, deve-se submetê-la, por algum tempo, ao seguinte tratamento: pela manhã e à noite, banhe o rosto em água quente (quanto possa aguentar) e, a seguir, em água bem fria, embora não deva ser gelada.

— Ponha os seus pés cansados numa solução de algumas colheres de sal grosso, uma colherinha de essência de alfazema e muita água morna; deixe-os de molho e depois de meia hora sentir-se-á repousada.

— Para combater as pálpebras entumescidas, aconselha-se o uso de água de flores de laranjeiras e água de rosas. As compressas devem ser renovadas quando perderem o frescor.

— Se alguém em sua casa apresentar sintomas de envenenamento e o médico demorar dê-lhe leite em abundância. Os sintomas de envenenamento são: cólicas, palidez, arrepios.

Como eles pensavam

*** A amizade diminui e extingue-se, quando, de dois amigos, um é muito feliz e outro muito desgraçado. — *Carmen Sylva*

*** Deve-se ser tolerante mesmo para os intolerantes, e não odiar senão os perseguidores. — *O cardeal de Belloy*

Características dos crustáceos**frescos**

Os crustáceos, tais como o lavagante, o lagostim, o camarão, a sardinha, a lagosta, etc., sofrem alterações orgânicas mais ou menos acentuadas a partir do momento em que são capturados.

As donas de casa têm todo o interesse em conhecer, no momento da compra, se aquilo que lhe vão vender é bom ou mau.

Quando vivo, um crustáceo é tanto mais fresco quanto maior for a sua vivacidade sendo esta reconhecível pelo movimento mais ou menos rápido das patas, e pela flexão brusca e acentuada do abdómen contra o torax, ao tocar-se-lhes (naqueles que têm cauda) e, ainda, pelo acto de defesa que procuram executar com as pinças. O corpo é brilhante, parecendo verter água por todos os poros. Naqueles que têm a carapaça transparente distingue-se a cor branca dos músculos que são consistentes e exalam um cheiro peculiar, muito agradável. Os olhos, de cor negra, são vivos e bem salientes. Os crustáceos de carapaça menos dura escorregam facilmente ao pegar-se-lhes.

São estas as principais características dos crustáceos frescos que todas as donas de casa devem conhecer.

O doce nunca amargou

Tibornas de ovos — composição: 1 quilo de açúcar; 20 gemas de ovos;

250 grs. de miolo de amêndoas; doce de chilla que baste. Preparação: Leva-se ao lume o açúcar com água até ficar em ponto de pasta pequena. Fiam-se as 20 gemas de ovos no mesmo açúcar e junta-se o miolo de amêndoas (peladas) pisado o mais finamente possível. Põe-se tudo ao lume brando para engrossar, até se ver o fundo do tacho, tendo o cuidado de não deixar queimar.

Molha-se a tábuca ou o tampo de mármore da mesa de cozinha e moldam-se as tibornas com as mãos. Devem ficar com o formato redondo, fazendo-se, no centro, uma cavidade que se recheia com doce de chilla. Tapa-se depois esta cavidade, já recheada, com a mesma massa, e enfieta-se por cima com fios de ovos. É uma das mais saborosas especialidades da doçaria portuguesa.

(1.º prémio da doçaria do Alto Alentejo no Concurso Nacional de Cozinha e Doçaria Portuguesas)

Também na cozinha se**pode ser artista**

Sopa italiana — Põem-se dentro dum panela, três batatas médias, uma cebola pequena, dois troncos de aipo, meia folha de louro e um ramo de salsa picada. Cobrem-se com um litro de água, tempera-se com sal e leva-se ao lume para cozer. Quando tudo estiver cozido, passa-se pelo passador e deita-se na panela. Desfazem-se duas colheres de sopa de farinha de trigo num pouco de leite frio, aos poucos para não fazer grumos. Acrescenta-se um litro de leite a ferver e põe-se ao lume, mexendo sempre até ferver e cozer a farinha. Quando se tira do lume juntam-se 60 grs. de margarina. Deita-se na panela, aquece-se, rectificam-se de sal e serve-se.

Terá lógica?

O dono de uma colecção de feras estava numa terra de província em tempo de feira anual e sua mulher encontrava-se numa terra próxima com algumas feras, noutra barraca. Passados poucos dias, a esposa veio juntar-se ao marido, que pôs na sua barraca o seguinte anúncio: «Aviso o respeitável público de que por motivo da chegada da minha mulher, a colecção das feras aumentou».

Campanha contra o tabaco na Suécia

Vinte e cinco ilustres homens da ciência e médicos suecos, entre eles três detentores do Prémio Nobel, conferenciaram recentemente com o ministro do Interior Rune Johansson a fim de solicitar do governo o início de uma extensa campanha contra o abuso do fumo, tendente a chamar a atenção da população sueca para os efeitos prejudiciais deste vício.

Na petição diz-se que pela supressão ou diminuição do hábito do fumo pode reduzir-se consideravelmente a mortalidade por cancro do pulmão. E apontam-se os seguintes inconvenientes do tabaco: o cigarro é uma das causas da bronquite crónica, contribuindo para o desenvolvimento de moléstias das coronárias e retardando a cura de úlceras do estômago e intestino; o número de enfermidades originadas ou relacionadas com o fumo é grande; o fumo limita a capacidade geral do indivíduo; nas mulheres grávidas a nicotina afecta o sistema circulatório do feto; os efeitos daninhos do fumo estão em relação directa com o seu consumo; o vício de fumar entre crianças e jovens aumenta consideravelmente.

E agora não ria!

Mulher — Olha: a criada quer deixar-nos!

Marido — Sim! Porquê?

— Porque ontem a trataste mal pelo telefone.

Hom'essa! Pois foi engano: julgava que estava a falar contigo...

ALFARROBA

Instalação completa para trituração de alfarrobas, com respectivas noras, veios de transmissão, chumaceiras, tudo completamente novo, vende

Armindo Henrique Estêvão Guita

Rua General Trindade, 42 — Telefone 460 — FARO

APRENDA RÁDIO ELECTRONICA e TELEVISÃO

A escola mais antiga do género no país oferece-lhe um curso actualizado, económico e bastante rápido. Peça o livro grátis à:

RÁDIO ESCOLA DIRECTOR
Rua Fernão Lopes, 8 LISBOA - Tel. 736752 *Alvaro Corrão*

STAND MAVICO

— FARO —

Rua Dr. Justino Cúmano, 40-A e 40-B
(Junto à Esplanada do Cinema)

Inauguração no dia 1 de Junho de 1963

Convida por este meio todos os Ex. mos Srs. revendedores de bicicletas simples e motorizadas, proprietários de motorizadas MAVICO, clientes da Micromotor, Lda., e todo o público a assistirem à inauguração do seu novo Stand, onde encontrarão as mais modernas motorizadas MAVICO equipadas com os motores:

ZUNDAPP, SACHS, BENELLI, REX, HMW e um sortido de peças para todos os motores.

Oficina apetrechada com a mais moderna aparelhagem e máquinas para rectificar cilindros e reparações de cambotas.

O valor das Cooperativas na estruturação da economia agrícola

por G. W. D'OLIVEIRA MARTINS

A NECESSIDADE de o agricultor modernizar os seus métodos de trabalho e organizar o comércio da sua produção levá-lo-á a compreender o alto sentido que tem para a sua economia unir-se em cooperativas.

O agricultor dos nossos dias não pode viver isolado, pois cada vez sentirá mais o inconveniente de oferecer pequenas partidas dos seus produtos, o que mais lhe agrava o seu processo comercial. O intermediário, a quem o lavrador fica entregue, procura o lucro, mas nunca remunerará justamente o que representa o trabalho da produção prejudicando, por seu turno, o consumidor.

Cooperativismo é uma associação de pessoas de meios limitados, que voluntariamente se agrupam para atingir um fim económico comum, constituindo uma empresa controlada. Os agricultores formam essa empresa com a quota-parte igual de capital necessário à formação da empresa, aceitando uma justa participação nos seus lucros e prejuízos. As cooperativas parecem-se com sociedades anónimas.

A mecanização constitui melhoria no progresso técnico da agricultura. Ela apresenta vantagens para a exploração agrícola, das quais se salientam: permite a intensificação da produção, pois melhora os amanhos culturais; reduz os custos de produção; valoriza o trabalho do homem; suprime a falta ou o encaucamento da mão-de-obra; concorre para o aumento do comércio agrícola.

Mas perguntamos: — Quantos serão os agricultores em condições económicas para promover a mecanização das suas explorações? A compra de máquinas só será viável a uma exploração que dê trabalho que permita pagar-se a si própria, através do trabalho que realiza. Quantas explorações agrícolas estarão nessas condições?

Formulamos perguntas para as quais desejaríamos resposta. Todavia, a satisfação a estas perguntas só poderá obter-se no dia em que o agricultor tome consciência de que só em associação nos poderá responder. A causa principal que retarda a nossa mecanização e o nosso processo agro-económico é a incompreensão daquilo que representa a

associação de esforços de todos aqueles ligados à causa agrícola. A solução mais fácil e imediata para salvar essa situação são sem dúvida, quanto a nós, as cooperativas agrícolas.

As cooperativas têm por objectivo, beneficiar os seus associados: valorizando a produção; transformando os produtos; transformando-os e distribuindo-os; colocando-os.

As cooperativas realizam missões que, em regra, só são conseguidas pelos grandes produtores ou pelas grandes empresas.

Os mais débeis economicamente conseguem, pela reunião e conjugação de esforços e actividades, chegar aos objectivos e fins que, geralmente, os mais favorecidos pelos acasos da fortuna podem atingir.

Temos para nós, no respeitante ao Algarve, que a ideia é solução que resolve os muitos problemas que preocupam a nossa lavoura, a par do que se traduziria em engrandecimento de interesse provincial, através da valorização dos seus produtos e sua comercialização, além do muito que representaria na elevação das condições de vida dos que ao labor da terra dão o suor e a vida.

VISITE...**LUCILIO MATOS TOUPA**

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camião, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

R. do Alvíto, 31-A, 33, 33-A

Telefone P. B. X. 637024

633537 LISBOA-3

Os rodoviários de Évora visitam o Algarve

O Algarve, cujas belezas naturais têm canalizado inúmeros turistas estrangeiros para a província, continua a atrair visitantes nacionais provenientes de todo o País.

A demonstrá-lo está a excursão que o pessoal técnico, administrativo e cantoneiro da Direcção de Estradas do Distrito de Évora faz ao Algarve no próximo mês de Junho. Organizada pela delegação da Casa do Pessoal da J. A. E. daquele distrito, será simultaneamente turística e de estudo, e decorrerá entre 13 e 16 daquele mês. Nos primeiros dois dias realiza-se a visita a Sagres, S. Vicente, Costa de Oiro, e a todo o Barlavento algarvio. O terceiro dia será dedicado à visita a Faro e o último ao Sotavento.

Segundo sabemos, os seus colegas da Direcção de Estradas de Faro estão a preparar-lhes carinhosa recepção.

O *Jornal do Algarve* vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA

Rua Teófilo Braga.

VENDE-SE

Traineira que foi da pesca da sardinha, denominada «Maria Irene», equipada com motor CUMMINS, de 130 HP. Tudo em estado novo. Tem apenas dois anos de trabalho e possui autorização para pesca costeira.

Tratar com José Alexandre Rodrigues, Rua 1.º de Dezembro, 86 — PENICHE.

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:



ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00

**Junkers****Garante:**

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TEL. 327475

À VENDA:

Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás



HÁ MAIS DE 40 ANOS
que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de homem, Senhora e Criança

Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES
POSTAL PEÇA
A MOSTRAS

Veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente

O bairrismo em S. Brás de Alportel é um ilustre desconhecido

Acerca da local intitulada «O bairrismo em S. Brás de Alportel é um ilustre desconhecido» da autoria do nosso estimado colaborador F. Clara Neves, recebemos do nosso amigo e prezado comprouviciário sr. dr. José de Sousa Carrusca a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve e meu prezado amigo:

Publicou o vosso conceituado jornal, no dia 18 deste mês, uma local sob o título «O bairrismo em S. Brás de Alportel é um ilustre desconhecido», da autoria de F. Clara Neves.

Não conheço a pessoa que assina essa local, e faço esta declaração prévia para significar que as breves e despretensiosas considerações, que vou fazer, são isentas de qualquer propósito preconcebido.

A local não passa de amarga lamentação e nasceu de quem muito ama a sua terra natal. Tem razão F. Clara Neves.

Na verdade, poucas terras haverá onde o bairrismo tenha tantas e tamanhas razões para existir. O seu afastamento dos grandes centros, a sua configuração geográfica, o acidentado do solo, a sua variegada arborização, constituindo uma farta e quase interminável copa que se estende a montes e vales, tudo isto forma um conjunto de graça e de beleza, que não se encontra em qualquer outra parte do nosso País, motivo por que o são-brasense tem fundadas razões para ser bairrista por índole ou por nascimento.

Um dia, encontrando-me em Lisboa com um amigo de infância, que muito estimo e admiro, depois de trocarmos impressões sobre banalidades de vária ordem, disse-me: «O meu amigo é cem por cento são-brasense». Oví e não pedí qualquer explicação para tal afirmação. Suponho, no entanto, que a razão principal de tal declaração tenha sido o facto de dizer as coisas sem reticências, dando aos conceitos a sua forma adequada e tudo acompanhado de natural vivacidade.

O são-brasense é por natureza trabalhador, procura por toda a parte e em qualquer ramo da actividade humana empregar a sua energia, o seu esforço físico e mental. Não olha a sacrifícios, por maiores que eles sejam, não teme os riscos que se lhe deparem; as distâncias, os meios de comunicação, por mais difíceis ou custosos que sejam, não o impedem de marchar, porque tem a esperança arreigada de tudo vencer, para conseguir os seus fins. E esta uma das características essenciais da alma do são-brasense. E, porque assim é, vemo-lo a labutar no comércio e na indústria, nas Letras e nas Artes, dentro e fora do País. Vemo-lo sair da estreiteza do seu torrão natal, procurando em outras regiões ou horizontes mais amplos onde empregar a sua grande, enorme actividade, o seu esforço inigente.

E de notar, porém, que o são-brasense não esquece aquela linda terra onde nasceu, e para lá caminha nos seus poucos dias de ociosidade, para gozar o ar fresco da serra e a água puríssima das suas fontes, e para lá caminha também, nos dias festivos, para gozar o conforto moral de um convívio familiar. É uma outra característica da alma do são-brasense.

E tudo isto veio a propósito da referência local de F. Clara Neves e servirá para provar que o seu autor tem motivo bastante para se lamentar da falta de bairrismo do são-brasense, o que equivale a dizer que é necessário haver mais acentuado bairrismo por parte daqueles que nasceram nesse rincão incomparável de graça e de beleza.

Não quero, todavia, deixar de vincar nestas breves considerações, que muitos são-brasenses já mostraram bem vivo o seu amor à terra natal, tais como o industrial José Viegas, meu querido amigo de infância, cuja benemerência perpetuou o seu nome, Domingos Sanchinho Uva e tantos outros que merecem o nosso mais vivo reconhecimento.

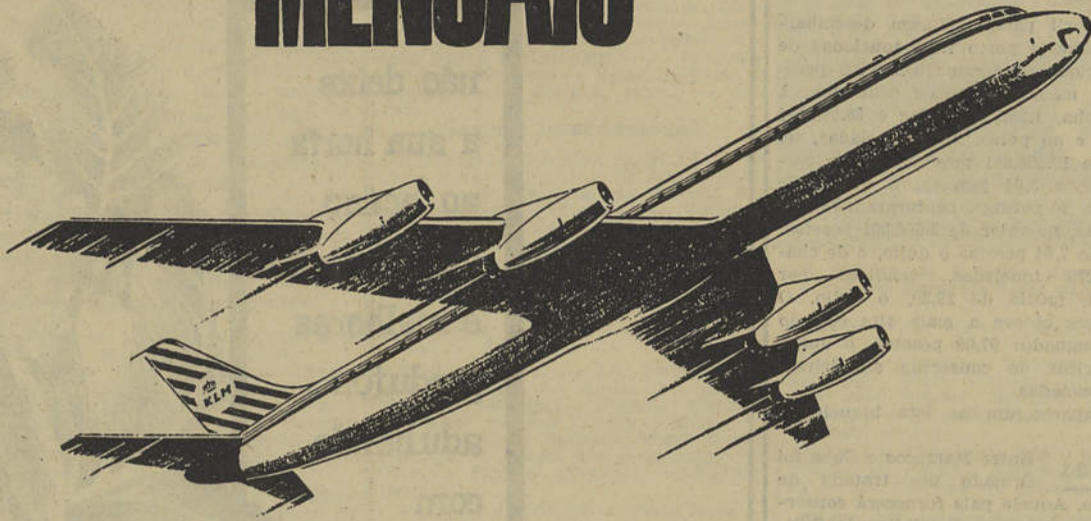
E, quanto ao facto de alguém chamar à nossa graciosa vila «aldeia serrana», não se moleste F. Clara Neves, porque Bernardo de Passos, o nosso glorioso poeta, deu a uma das suas mais lindas poesias o título «Minha Aldeia», e bem poderá suceder que haja alguma inspiração poética por parte dos que assim pretendem crismar a nossa querida terra.

Aceite o meu caro José Barão um abraço de profundo reconhecimento e muita amizade pela publicação deste modestíssimo desabafo do

José de Sousa Carrusca

PARA QUALQUER PONTO DO MUNDO.

PRESTAÇÕES MENSAIS



DE 4 EM 4 MINUTOS UM AVIÃO DA KLM LEVANTA VÔO OU ATERRA.

Qualquer que seja o seu destino, a KLM oferece-lhe o tradicional conforto dos seus aviões e a experiência do seu pessoal! Aproveite as facilidades concedidas pela KLM, pagando a sua viagem em

A KLM É O AGENTE GERAL DA VIAJEM EM PORTUGAL

VIAJE COM A... KLM

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A KLM PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 4 LISBOA — TELEF. 5 91 67-8 4 31 44 - 5

PRESTAÇÕES MENSAIS



FUMANDO SUERDIECK
FUMA O MELHOR CHARUTO

À VENDA NAS BOAS CASAS
Rep. R. S. CONTRERAS, LDA.
Rua do Telhal, 4-B
LISBOA
TELEF. 369584 - 369587 - 33400

TIJOLOS E TELHAS
Bons entre os melhores e mais baratos

Comprando nas Fábricas de Cerâmica da Companhia das Fábricas Cerâmica Lusitânica, da Vale do Carregado (perto da Ponte Marechal Carmona), Telef. Carregado, 26; da Moita do Ribatejo, Telef. 239014; e Setúbal (R. António José Baptista, 100), Telef. 22835, aproveitando os preços especiais nelas em vigor para retornos.

Um esclarecimento acerca de inexactidões sobre o concelho de Lagoa

Acerca de uma local inserta num nosso prezado colega, recebemos do nosso dedicado colaborador Francisco da Silva Francês, de Lagoa, o seguinte esclarecimento:

«O autor da dita notícia refere-se ao Algar-Seco, junto a Carvoeiro, e às furnas de Armação de Pêra! Com certeza não conhece bem a corografia do nosso Algarve, para se referir às furnas de Armação de Pêra! Esta linda praia não possui furnas e sim somente um areal até à Galé e para poente umas poucas rochas até à praia de Vale de Olivai, ou pouco mais, isto é, até ao limite da freguesia de Porches. As furnas e pequenas praias solitárias estão todas situadas no concelho de Lagoa do qual apenas fala, sem conhecimento do mesmo. Mais adiante diz: Lagoa — interessante vila, em cujo concelho existem praias como a de Carvoeiro, Algar-Seco e Senhora da Rocha; nem um só hotel. Está tudo muito bem e quem ler e não conheça, acredita piamente. Devo dizer-lhe que o Algar-Seco não é nem nunca foi praia, é simplesmente uma gruta rochosa, com uma tina ou simples piscina natural, que na maré baixa fica a descoberto e com vários buracos que são visitados com o auxílio de uma luz mesmo em pleno dia, seguindo por eles com o auxílio de uma corda que fica presa na estrada. Pelo lado do mar é servido por uma pequena escada de degraus feitos na rocha para quem queira tomar banho, sabendo nadar bem.

Quando a não haver hotéis em Lagoa, presentemente não os há mas dentro em pouco tempo vão construir-se algumas unidades hoteleiras à beira-mar nas praias deste concelho. Existe somente uma pensão moderna e decente, com 10 quartos que possivelmente aumentarão para 25, no próximo Verão, havendo também uma outra pensão mais pequena com menos quartos, além de duas ou três casas de hóspedes. Isto é que é a verdade, e não devem publicar-se notícias «ad hoc» sem conhecimento de causa».

Festival Gulbenkian de Música em Faro

Prolongar-se-á até 8 de Junho o VII Festival Gulbenkian de Música, meritória iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian, que não só representa nessa série de concertos os conjuntos portugueses: Orquestra Sinfónica da E. N., Orquestra Sinfónica do Porto, Orquestra de Câmara Gulbenkian, Quarteto de Lisboa, Coro do Teatro Nacional de S. Carlos e Grupo Experimental de Ballet, mas também a Orquestra Nacional de la Radiodiffusion Télévision Française, Orchestre Angelicum, Beaux Arts Trio, Huddersfield Choral Society e Coro Bach. O Festival desenrolar-se-á em Lisboa, Porto, Coimbra, Évora, Braga, Guimarães, Leiria, Aveiro, Santarém, Setúbal e Faro.

Na capital algarvia, o concerto de música de câmara, será no dia 1 de Junho às 21.30, no claustro do convento de Nossa Senhora da Assunção e actuará a Orquestra de Câmara Gulbenkian, sob a regência do maestro Álvaro Cassuto, sendo solistas Ricardo Ramalho (flautista) e Otilio Martins (fagotista). O programa é o seguinte: Mozart — sinfonia de Salzburgo em ré maior; Fash — concerto em dó maior para fagote e orquestra; Haydn — concerto em ré maior para flauta e orquestra; Braga Santos — sinfonietta; Mozart — serenata nocturno em sol maior.

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq. LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

Trespasa-se em Faro

Grande armazém, renda em conta, óptimas condições e local para oficina e stand de automóveis ou máquinas, ou qualquer outra indústria ou comércio. Trata o próprio no local, Rua do Alportel, 144 — Telefone 462.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia um de Junho próximo, pelas dez horas, no Tribunal desta Comarca, no inventário entre maiores por óbito de Manuel Joaquim Alberto e mulher, Joaquina Marques Marcelo, moradores que foram em Alcoutim e Espanha, respectivamente, no qual é cabeça de casal, Francisco Alberto, residente no Montinho das Laranjeiras, freguesia e concelho de Alcoutim, não-de ser postos em praça, pela segunda vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes prédios:

1.º

Um prédio urbano que consta de uma morada de casas térreas, com 5 compartimentos (em ruínas), no Monte dos Guerreiros do Rio, concelho de Alcoutim, inscrito na matriz sob o artigo 1.033.

2.º

Um prédio urbano que consta de uma morada de casas térreas, com um compartimento, no Monte de Guerreiros do Rio, concelho de Alcoutim, inscrito na matriz também sob o artigo 1.033. Estes dois prédios serão postos em praça pelo valor de setecentos e oitenta escudos.

3.º

Um prédio rústico que consta de uma cerca, no Barranco dos Moinhos Velhos, freguesia e concelho de Alcoutim, inscrito na matriz sob o artigo 2.673, que vai à praça pelo valor de seiscentos setenta e cinco escudos e setenta e cinco centavos.

4.º

Um prédio rústico que consta de uma courela de terra de várzea, no sítio da Portela, concelho de Alcoutim, inscrito na matriz sob o artigo 2.764, o qual vai à praça pelo valor de três mil quatrocentos noventa e oito escudos.

5.º

Um prédio rústico que consta de uma cerca no sítio do Barranco do Poço, concelho de Alcoutim, inscrito na matriz sob os artigos 2.659 e 2.660, o qual vai à praça pelo valor de dez mil e dezassete escudos.

6.º

Um prédio rústico que consta de uma courela de terra de várzea, no sítio do Gavião, concelho de Castro Marim, inscrito na matriz sob os artigos 6.072 e 6.074, o qual vai à praça pelo valor de mil e trinta e cinco escudos.

7.º

Um prédio rústico que consta de uma courela de terra matosa, no sítio do Poço Novo, freguesia de Odeleite, concelho de Castro Marim, inscrito na matriz sob o artigo 8.285, 2/10, o qual vai à praça pelo valor de dois mil trezentos oitenta e cinco escudos.

Vila Real de Santo António, 20 de Maio de 1963.

VERIFIQUEI:
O Julz de Direito,
a) Joaquim Augusto Valente Cantante
O Escrivão de Direito,
a) Vítor Carlos Pontes Vilão

A ÚNICA CASA DEDICADA EXCLUSIVAMENTE A MALHAS A METRO



ENVIAM-SE AMOSTRAS PARA QUALQUER PONTO DO PAÍS

MALHAS JOANINHA — Rua Portas de Sto. Antão, 64
FILIAL — Rua 1.º de Dezembro, 62
XANEL MODAS — Rua do Carmo, 74
TELEFONES 324506 - 631036
LISBOA

ACABA DE RECEBER DA FÁBRICA AIME BABOIN & C.ª DE LYON

GRANDE E VARIADO SORTIDO EM CORES MODERNAS NOVOS TIPOS DE QUALIDADE NOVAS FANTASIAS

COMPLETO SORTIDO EM

ASTRALON
DRALON
ACRILAN
ORLON
PERLAPON
MOUSSE DE NYLON
JERSEY EM LÃ E OUTROS TIPOS
CRISTAL
PIQUETS

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

ECONOMIA

Exportação de cortiça

No primeiro trimestre exportámos de cortiça em bruto 34.175 toneladas, no valor de 174.354 contos. Os maiores compradores foram: de aparas, América do Norte, 28.763 contos; refugo, Argentina, 8.674 contos; virgem, Holanda, 1.277 contos; triturada, América do Norte, 8.611 contos e em prancha, Checoslováquia, 8.357 contos.

De cortiça em obra saíram 9.906 toneladas, no valor de 191.589 contos. Principais compradores: discos, Itália, 2.796 contos; rolhas, Alemanha Federal, 23.021 contos; em obra não especificada, Alemanha Federal, 4.407 contos; aglomerados para isolamento, Inglaterra, 8.880 contos; aglomerados para revestimento, Inglaterra, 1.499 contos; discos de aglomerados, Holanda, 3.062 contos; e cortiça em aglomerados não especificados, Bélgica-Luzemburgo, 9.738 contos.

Fabrico de queijo

O fabrico caseiro de queijo representa uma fonte de receita de inestimável valor na economia doméstica dum grande número de famílias rurais. Todavia, essa fonte de receita, não fornece aos interessados o máximo benefício visto que a maior parte dos queijos que fabricam se apresenta de inferior qualidade em consequência de terem utilizado mau leite.

Não esquecer esta verdade: só com bom leite é possível fazer bom queijo. Procure produzir leite são e limpo.

Pesca do atum na Austrália

Na Austrália, a nova fábrica de conservas de peixe SA Fishermen's Cooperative Ltd., de Portland (Victoria) pode trabalhar 10 toneladas de atum, salmão e «Barracuda». Há dez anos, o atum era praticamente desconhecido ali, enquanto que hoje ocupa o segundo lugar na pesca comercial australiana. O consumo interno subiu de 70 gramas por pessoa, em 1957/58, para 200 gramas em 1962. A pesca australiana de atum, no ano passado, foi de cerca de 5.420 toneladas. A produção da nova fábrica de conservas é em grande parte destinada à exportação.

Pesca em Vigo No primeiro trimestre deste ano foram licitados na lota de Vigo 15.632.511 quilos de peixe que obtiveram o preço total de 273.263.031 pesetas.

A espécie de maior rendimento foi a pescadilha cuja venda totalizou 100.891.766 pesetas.

Em Abril passado foram desembarcadas naquele porto 7.698 toneladas de pescado que renderam 100.118.825 pesetas. Os maiores volumes couberam, à pescadilha, 1.302 toneladas e 36.968.694 pesetas e ao polvo, 2.238 toneladas, no valor de 12.638.331 pesetas, o que corresponde a 5,64 pesetas, o quilo. De sardinha e petinga capturaram-se 339 toneladas, no valor de 2.596.301 pesetas, média de 7,64 pesetas o quilo, e de chupa 275 toneladas, vendidas por 5.034.792, média de 18,30, o quilo. O peixe que obteve a mais alta cotação foi o linguado: 97,09 pesetas, o quilo. As fábricas de conservas adquiriram 1.107 toneladas.

Não apareceram na lota biqueirões.

Diversas Entre Marrocos e Cuba foi firmado um tratado de comércio. Aquele país fornecerá conservas de sardinha e a República do Caribe proporcionará um milhão de toneladas de açúcar e tabaco.

— As autoridades espanholas decidiram que as exportações de citrinos para a Suécia, Noruega e Finlândia continuam a ser livres; as exportações para a França e para o resto da Europa serão limitadas a 3.000 e 6.000 toneladas, respectivamente.

— Nos últimos três anos, o peso e rendimento da pesca na zona sul foi o seguinte: 1960 — 44.538 toneladas e 192.223 contos; 1961 — 38.698 e 180.575 e 1962 — 45.399 e 180.651.

— No primeiro trimestre deste ano exportámos 747 toneladas de miolo de amêndoa, no valor de 29.622 contos e importámos 2.198 automóveis com o valor alfandegário de 69.051 contos.

CAMIÃO A GASÓLEO

Vende-se em Portimão camião a gásóleo, Mercedes Benz, 6 ton., estado novo, com 11 mil quilómetros. Trata Auto Barlavento Comercial, Lda. (Garagem) ou na Rua J. Pereira Sampaio (Bruno), n.º 22, 1.º -Dto. — Portimão.

Grande concurso de quadras populares nas Festas da Cidade de Faro

Na noite de 23 de Junho, na Alameda João de Deus, em Faro, por ocasião das Festas da Cidade, organizadas pela direcção da Casa dos Rapazes, com o patrocínio da Câmara Municipal, realizou-se um grande Concurso de Quadras Populares ao qual podem concorrer todos os poetas portugueses, enviando as suas produções, em triplicado, dactilografadas, subscritas com pseudónimo e acompanhadas dum envelope contendo o nome e a morada do autor, até ao dia 20 de Junho de 1963, para Juri do Concurso de Quadras — Rua Dr. Cândido Guerreiro, 32 — Faro. Serão atribuídos três prémios acompanhados de diplomas de honra e haverá seis menções honrosas, além das menções de distinção que o júri entender atribuir.

Vítimas de desastres

Em Lagos, o comerciante sr. João Nobre da Silva, estabelecido em Barão de S. João, ao seguir de motocicleta, chocou com um automóvel e recolheu ao hospital em perigo de vida.

— Devido a ter-se voltado e incendiado, à saída de Alvor, a camioneta em que viajava, sofreu graves queimaduras o sr. Manuel Rijo Baptista, de 35 anos, construtor civil.

Cozinheira

Precisa-se que seja competente para Café-Restaurante na Praia de Carvoeiro.

Exigem-se referências onde tenha trabalhado. Dirigir a Manuel Alberto Correia — Praia do Carvoeiro.

Em regime de pulso livre

Executa-se com regularidade todo o serviço de Escritório (Escrituração comercial e industrial, folhas de férias, correspondência, etc.)

Nas seguintes localidades e arredores: Tavira, Olhão e Vila Real de Santo António

Resposta a este jornal ao n.º 5

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Uma ideia em marcha

A favor da construção do Jardim-Escola João de Deus actuará em Faro o coro da Academia de Amadores de Música, de Lisboa

(Conclusão da 1.ª página)

que ao Algarve se acham ligados. A Comissão Executiva de Faro, que iniciou os seus trabalhos em Janeiro último, estuda várias realizações com o objectivo de angariar a verba necessária, uma vez que a juntar às importâncias já recebidas pela Comissão Central, anexa à Casa do Algarve em Lisboa, além do terreno oferecido pela Comunidade Judaica, outras geram ali entrada, a que faremos referência no próximo número.

A primeira das actividades a promover pela Comissão de Faro, que reúne aos sábados, no Círculo Cultural do Algarve, verifica-se já no próximo dia 8 de Junho, num espectáculo inédito entre nós pela sua excepcional categoria. Trata-se da apresentação em Faro, no claustro do convento de Nossa Senhora da Assunção (Largo Afonso III), do coro da Academia dos Amadores de Música, sob a regência dessa extraordinária figura da música contemporânea portuguesa, que é o maestro Fernando Lopes Graça.

Saliente-se a boa vontade daquele grupo coral, constituído por 40 figuras, que num espírito de verdadeiro amorosismo, se deslocam graciosamente de Lisboa, em condições verdadeiramente excepcionais para deliciarem o público algarvio que naquela noite, estamos certos acorrerá ao convento, ainda mais belo graças aos efeitos luminosos da direcção do sr. eng. Osvaldo Bagarrão, com a entoação de trechos de música clássica e popular portuguesa. E se em anteriores actuações o êxito alcançado tem sido verdadeiramente estrondoso, idêntica consagração hão-de ter em Faro os componentes do coro da

Academia dos Amadores de Música.

A par do elevado nível artístico do sarau, concebido para o grande público e não apenas para os conhecedores de música, ressalta a sua finalidade, ou seja o contributo para uma obra cuja concretização temos que promover.

A marcação de bilhetes para o sarau, que se realiza às 21,30, de 8 de Junho, é feita no Círculo Cultural do Algarve — Rua Conselheiro Bivar, em Faro, ou pelo telefone 513 sendo o custo dos bilhetes de plateia, 20\$00; e de peão, 7\$50.

NO POUPAR É QUE ESTÁ O GANHO

não deixe a sua horta ao acaso: obtenha mais e melhores produtos adubando com

SULFATO DE AMÓNIO

O adubo azotado que contém maior teor de ENXOFRE, um alimento nutritivo do mais alto interesse para as culturas hortícolas



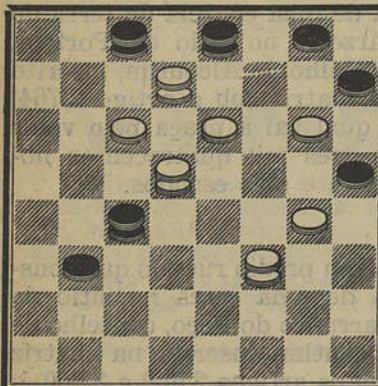
Damas

201

Coordenador: Artur de Matos Marques
Correspondência: Escola Masculina — ALMADA

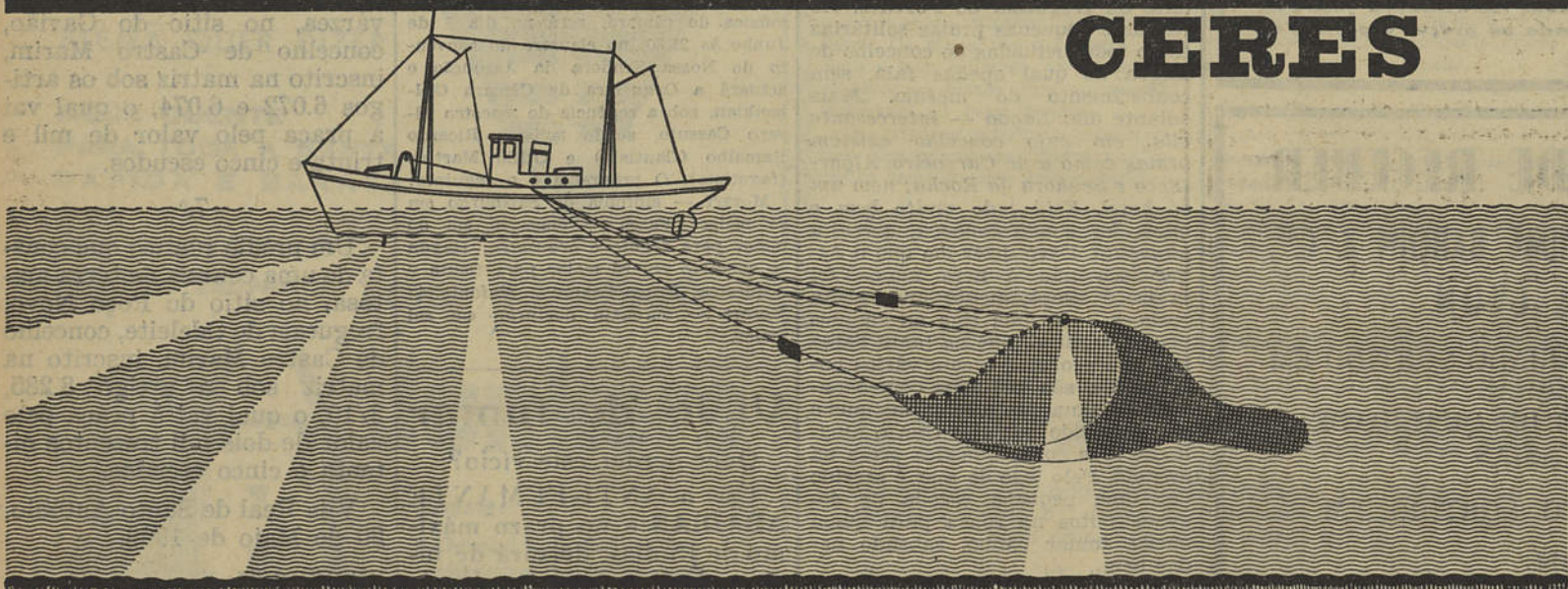
Proposição inédita n.º 320 por Fernando Augusto Bernardo — Lavradio

Br. 3 p. 3 d. — Pr. 4 p. 3 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. (10)-(19)-21-22-23-(27)
Pr. 12-(15)-17-25-29-(30)-(31)

Kelvin Hughes *



CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES "CERES" combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS** — S. A. R. L.
LISBOA-PORTO-COIMBRA-OLHÃO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais



Bairro de Pescadores

Uma visita ao Bairro dos Pescadores é número obrigatório a incluir no programa dos que demandam esta típica Fuseta. Na realidade, e não se falando já do alcance social dessa obra, pelo aéreo conjunto que formam as dezenas de casas, estendendo-se por uma faixa cenariada pelo mar azul, dum azul mesmo algarvio e por uma cortina verde das amendoeiras, das vinhas e das pitteiras, é digno de visita. Subir a uma varanda e admirar o movimento marítimo, milhas e milhas em redor, na vastidão do Oceano, que começa logo ali depois da ilha é contemplar um aspecto pleno de beleza, de encantamento, de exaltação em cor, em vida e em variedade!

Não destoam deste conjunto, antes o completam, os edifícios da escola primária e da Casa dos Pescadores. Impõe-se agora, porém, que se proceda ao ajardinamento da placa central fronteiriça a este último edifício, pois aquela inestética mancha de terra, a despeito das árvores que já lhe colocaram em redor é uma afronta e assim a modos que uma mancha negra em tão airoso sítio.

O local, que já nos garantiram destinarem-se a parque infantil (excelente ideia) podia ainda ser dotada com a conveniente iluminação eléctrica, serviria ainda de logradouro público nestas noites mornas dum estio único em todo o Mundo: o Verão algarvio. Uns bancos, umas plantas, uns candeieiros e... um pouco de boa vontade, e a Fuseta teria um jardim, o seu primeiro jardim. Certo é que o terreno é propriedade da Junta Central das Casas dos Pescadores, mas a obra não cumpria ser executada apenas por esta entidade, pois a Câmara Municipal de Olhão poderia colaborar, amenizando assim a despesa a fazer, uma vez que o melhoramento era para interesse do público em geral e em particular dos habitantes do bairro, que também são municipais oihanenses.

Um alvitre que fica à consideração de quem de direito, na certeza de que com a sua execução se prestaria bom serviço a esta airosa Fuseta.

JOÃO LEAL

TINTAS «EXCELSIOR»

rega por aspersão
SISTEMA BAUER

colha mais gastando menos

ouça a nossa Secção Técnica

REPRESENTANTE:
ENG.º GUSTAVO CUDELL
PORTO - Rua do Bolhão, 157-161
LISBOA 1 - R. Passos Manuel, 69-A

FIOS TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)

O maior sortido em cores e qualidades a preço de fábrica. Austrália desde 100\$00, perlapont 180\$00, escocesa, inglesa, ro-bilon, florescente, mohair, fogo de artifício; lãlita; fãbiola; rãfia; etc. Não receamos confrontos, nem em qualidades nem preços. Consulte-nos hoje e ficará cliente.

Praça dos Restauradores, 13-1.º, Dto. — LISBOA — Telefone 326501
Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Resultados dos jogos:

III Divisão - 8.ª série
U. Montemor, 0 - Juventude, 2
Beja, 0 - S. Domingos, 0
Ferriense, 2 - FARO E BF., 0

Nacional de Juniores - 8.ª série

Beja, 1 - S. L. Évora, 0
PORTIMON, 0 - OLHANENSE, 0
FARENSE, 1 - Serpa, 1

CLASSIFICAÇÕES

III Divisão - 8.ª série
Beja 15 pontos 27-8
Juventude 12 » 16-10
Montemor 6 » 14-18
FARO E BENFICA 6 » 15-18
Ferriense 5 » 11-19
S. Domingos 5 » 9-17

Nacional de Juniores - 8.ª série

OLHANENSE 11 pontos 22-5
Beja 9 » 15-16
S. L. Évora 9 » 16-8
PORTIMONENSE 8 » 17-12
Serpa 5 » 8-23
FARENSE 4 » 4-12

ATLETISMO

Supremacia dos atletas tavorenses no Campeonato Regional do Algarve de Principiantes

Realizou-se, no sábado e domingo passados, no campo de jogos do Ginásio Clube de Tavira, o Campeonato Regional de Atletismo do Algarve, para a categoria de aspirantes, com os seguintes resultados:
100 metros - 1.º Carlos Duarte, Farense; 2.º Sousa Silva, Olhanense; 3.º Abílio Minhama, Ginásio, 200 metros - 1.º Joaquim Vairinhos, Louletano; 2.º Carlos Duarte, Farense; 3.º José Porto, Faro e Benfca. 400 metros - 1.º Francisco Salomé, Faro e Benfca; 2.º Carlos Silva, Boa Esperança; 3.º António Morais, Olhanense. 800 metros - 1.º Rogério Silva, Ginásio; 2.º Francisco Salomé, Faro e Benfca; 3.º Armando Colaco, Farense. 1.500 metros - 1.º Rogério Silva, Ginásio; 2.º Paulo Bento, Olhanense; 3.º Francisco Morais, S. Luis. 3.000 metros - 1.º João Rodrigues, Ginásio; 2.º Francisco Morais, S. Luis; 3.º Francisco Viegas, Os Olhanenses. 4 X 100 metros - 1.º Ginásio; 2.º Olhanense e 3.º Faro e Benfca. 4 X 400 metros - 1.º Olhanense; 2.º Faro e Benfca; 3.º Farense. Altura - 1.º Arnaldo Chagas, Faro e Benfca e 2.º João Luis, Ginásio. Comprimento - 1.º Abílio Minhama, Ginásio; 2.º Joaquim Vairinhos, Louletano; 3.º José Porto, Faro e Benfca. Vara - 1.º Carlos Andrade, Ginásio. Peso - 1.º Luis Carepa, Ginásio; 2.º Eduardo Neto, Ginásio; 3.º Joaquim Lopes, Farense. Disco - 1.º Luis Carepa, 2.º Eduardo Neto, ambos do Ginásio; 3.º Joaquim Lopes, Farense. Dardo - 1.º Eduardo Neto, 2.º Luis Carepa, 3.º Carlos Andrade, todos do Ginásio.
Classificação por equipas: - 1.º Ginásio, 104 pontos; 2.º Faro e Benfca, 55; 3.º Olhanense, 43; 4.º Farense, 41; 5.º S. Luis, 18; 6.º Louletano, 13; 7.º Boa Esperança, 11; 8.º Os Olhanenses, 4; e 9.º Náutico do Guadiana, 1 ponto.

OFIR CHAGAS

Foi brilhantemente festejado o 1.º aniversário do Rotary Clube de Portimão

O Rotary Clube de Portimão, festejou o seu 1.º aniversário na reunião de quarta-feira, a que presidiu o sr. dr. António Rocha da Silveira. Em lugares de honra viam-se os srs. drs. Inácio Alfredo Fernandes, meritíssimo juiz da comarca de Portimão e Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães, professor do Liceu de Faro e palestrante oficial. Para a primeira cerimónia da reunião - a saudação à bandeira nacional - foi convidado o sr. Claudius Beck, usando seguidamente da palavra o sr. arq. Arlindo Serrão que, na direcção do protocolo, fez a apresentação dos convidados e visitantes, dirigindo palavras de muito apreço às senhoras presentes que, em grande número deram mais uma nota de cor e simpatia, pormenores já tradicionais do acolhedor ambiente rotário do clube. Entre os convidados, os srs. Francisco Guerreiro Barros e Artur Serrão e Silva, antigos membros da primeira direcção do Rotary Clube de Faro - clube padrinho - o sr. Luis Benedito, da direcção do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe e representantes da Imprensa regional. Na leitura do expediente, o secretário, sr. Rui Pargana dos Santos chamou a atenção para a anunciada entrega da carta constitucional ao Rotary Clube de S. João da Madeira, no dia 16 de Junho. O sr. arq. Arlindo Serrão apresentou o novo rotário portimonense, sr. Claudius Beck, de quem fez o elogio, por se tratar de um sábio britânico, radicado em Portimão, que goza de gerais simpatias na cidade. O presidente colocou na lapela do sr. Claudius Beck a insignia que o acredita como membro de Rotary International e entregou-lhe o cartão de sócio do Rotary Clube de Portimão. O novo rotário agradeceu a honra de pertencer a tão altruista e simpático movimento e teve palavras de viva simpatia para o Algarve e para o nosso País. O presidente do Rotary Clube de Faro apresentou as felicitações do seu clube pela passagem pujante do 1.º aniversário do «afilhado» que, em tão curta existência, já realizou uma obra que, sem exagero, «constituiu um marco a

Taça Associação de Futebol de Faro (Juniões)

Esperança, 4 - Farense, 1; Lusitano, 1 - Lisboa e Fuseta, 1 e Moncarapachense, 1 - Faro e Benfca, 1.

ENCONTRO PARTICULAR

Aproveitando a paragem de jogos de competição, Portimonense e Farense disputaram na cidade barlaventina um jogo que terminou com empate a um golo. Ao desafio faltou o frenesi próprio dos jogos em que é preciso arrecadar pontos, mas mesmo assim foi possível assistir a algumas jogadas de bom nível técnico.

CICLISMO

Festival na pista de Tavira

Com a participação da equipa do Águias de Alpiança, composta por Agostinho Correia, Lima Fernandes, João de Brito, Joaquim Plisco, Santinho Mendes e João Centeio, realiza amanhã o Ginásio Clube de Tavira, na sua pista, um festival de ciclismo, em que será prestada homenagem aos corredores do Ginásio de Jesus e a um ciclista do Águias, pelo seu meritório comportamento na última Volta a Espanha.

Corre-se amanhã a 2.ª prova do Campeonato Regional de Amadores Seniores

Com partida e chegada em Faro, realiza-se amanhã a segunda prova do Campeonato Regional de Amadores Seniores, na qual tomarão parte ciclistas do Ginásio, Louletano e Atlético de Loulé.

Reatamento de relações desportivas entre o Ginásio de Tavira e o Louletano, nas suas pistas

Após prolongada paragem, o Ginásio de Tavira e o Louletano voltam a correr juntos nas suas pistas. Assim, segundo parece, as respectivas direcções chegaram a acordo para a realização de dois festivais, um em Loulé e outro em Tavira, respectivamente nos dias 2 e 16 de Junho. Alegremo-nos pelo bom entendimento entre os dois populares clubes algarvios, decisão benéfica para o progresso do ciclismo da nossa Província.

OFIR CHAGAS

O voo das aves

Pelo sr. José Marcelino, de Estói, foi capturado um pombo portador de anilha com o n.º 6784 e as letras N. UHW, que entregará a quem provar pertencer-lhe.

OFIR CHAGAS

O II Salão Algarvio de Arte Fotográfica é nova e vibrante afirmação dos encantos da nossa Província

Reúne numerosos e magníficos trabalhos, provenientes de muitos pontos do Mundo, o II Salão Algarvio de Arte Fotográfica, felicíssimo empreendimento do Círculo Cultural do Algarve. Devido à necessariamente demorada organização e catalogação, só na segunda quinzena de Junho estarão patentes ao público, na sala nobre da Câmara de Faro, as fotografias e diapositivos que o compõem.

Quer pelos excelentes motivos da nossa Província, a despertar as atenções para o que de mais belo possuímos, quer pelo abundante e escolhido material estrangeiro que para o certame convergiu, pode dizer-se que este alcançou de novo e plenamente os seus objectivos de arte, e de divulgação da privilegiada terra algarvia.

O júri, formado pelos srs. drs. Joaquim Magalhães e Mário Lister Franco, pintores Carlos Botelho e Carlos Porfírio e arquitecto Francisco Modesto, premiou os seguintes concorrentes:

PROVAS A PRETO E BRANCO - Secção A - Moinhos e Azenhas:

1.º Hélder Cavaco Azevedo (Faro) - Regresso do moinho - Mesquita; 2.º eng. José Alberto Soares Chaves (Faro) - Azenha nova - Paderno; menção honrosa, Américo Aleluia Martins (Paderno) - Flores brancas num entardecer sombrio.

Secção B - Artesanato - 2.º Hélder Cavaco Azevedo (Faro) - Cesteiros de Monchique; menções honrosas: capitão José Pedro Paixão (Faro) - Moldando a madeira; e Hélder Cavaco Azevedo - Casteira.

Secção C - Pesca do atum, furnas e aspectos da costa - 1.º eng. José Alberto Soares Chaves (Faro) - Peneco - Albufeira; 2.º Hélder Cavaco Azevedo (Faro) - Ala arriba - Albufeira; menções honrosas: eng. Soares Chaves (Faro) - Sermarias - Albufeira; e Hélder Cavaco Azevedo (Faro) - Furnas e rochedos - Albufeira.

Secção D - Tema livre sobre motivos algarvios: 1.º, Alameda da Conceição Gaier (Lisboa) - Paisagem algarvia - Castro Marim; 2.º eng. Soares Chaves (Faro) - Vila branca - Albufeira; 3.º António de Jesus Santos (Albufeira) - Chamimé espreitando o horizonte - Albufeira; prémio especial: Horácio José da Cruz (Lisboa) - Hora da sesta - Lisboa; menções honrosas: arq. Alberto Carlos Vilares Braga (Faro) - Vaga - Lagos; Afonso Canelas Furtado, (Lagos) - Arco da Vila - Faro; Hélder Cavaco Azevedo (Faro) - Lavadeiras de Monchique; António Cabral (Faro) - Entre sentinelas - Faro.

PROVAS A CORES - Secção A - Moinhos e azenhas:

2.º dr. Zeferino de Oliveira e Silva (Faro) - Anotecer e Moinho das castanhas; menção honrosa - dr. Zeferino de Oliveira e Silva (Faro) - Moinho - Cavalos.

Secção B - Artesanato - menção honrosa - dr. Zeferino de Oliveira e Silva (Faro) - Cabas de azeitonas - S. Brás de Alportel.

Secção C - Pesca do atum, furnas e aspectos da costa - 1.º dr. Zeferino de Oliveira e Silva (Faro) - Praia da Rocha; menções honrosas - dr. Zeferino de Oliveira e Silva (Faro) - Praia sem fim - Monte Gordo; o mesmo - Mar de Inverno - Praia da Rocha.

Secção D - Tema livre sobre motivos algarvios - 1.º Mateus da Silveira Santana (Faro) - Luz nas trevas e Humilhado do Pé da Cruz, à noite; 2.º Mateus da Silveira Santana (Faro) - A outra face - Igreja do Carmo, de Faro; 3.º dr. Zeferino de Oliveira e Silva (Faro) - Sé de Faro; menção honrosa - Mateus da Silveira Santana (Faro) - Luzes e reflexos da capital do Sul.

DIAPOSITIVOS - Secção A - Moinhos e azenhas:

1.º dr. Zeferino de Oliveira e Silva (Faro) - Moinhos - Pousada; 2.º dr. Zeferino de Oliveira e Silva - Entardecer - S. Brás de Alportel; menção honrosa - Idem - Moinho do Vale de Maria Dias.

Secção B - Artesanato: - Menção honrosa cap. José Pedro Paixão (Faro) - Cosenão empreita - Vilarinhos.

Secção C - Pesca do atum, furnas e aspectos da costa - 1.º dr. Zeferino

de Oliveira e Silva (Faro) - Tempestade - Praia da Rocha; 2.º eng. Soares Chaves (Faro) - Praia do Peneco - Albufeira; 3.º dr. Zeferino de Oliveira e Silva (Faro) - Mar do Levante - ilha de Faro; menções honrosas - Hélder Cavaco Azevedo (Faro) - Costa de Sagres; António da Cunha Galvão (Torres Vedras) - Contraste - Lagos; e capitão José Pedro Paixão (Faro) - Ventilador da furna - Carvoeiro.

Secção D - Tema livre sobre motivos algarvios: - 1.º eng. Soares Chaves (Faro) - Albufeira nocturna; 2.º dr. Zeferino de Oliveira e Silva (Faro) - Pintura; menções honrosas: dr. Zeferino de Oliveira e Silva (Faro) - Amendoeiras - Estói e Jardim - Estói; cap. José Pedro Paixão (Faro) - Reminiscências mouriscas - Patação, Faro; e António Matos Cartuxo (Faro) - São João.

Secção internacional

PROVAS A PRETO E BRANCO - Tema livre - 1.º Artur de Araújo (Lisboa) - Na amurada do Douro; 2.º Leopold Fischer (Austria) - Verletzte strassen; 3.º Ernest Brulé (França) - Le petit bois; 4.º Michel Martine (França) - Pêcheur d'étoiles; menções honrosas: dr. Michele Chigo (Itália) - Inverno in Val d'Agogna; R. Ménard (França) - Triste cage; A. J. de Sousa Almeida (Nazaré) - Capricho; o mesmo - Ressaca.

Figura humana - 1.º Jérôme Cornélis (Bélgica) - Anne; 2.º Antero Takala (Finlândia) - Claudie; menções honrosas: Werner Luthy (Suíça) - Otem e hoje; madame Mady Victor (França) - Jeune fille à la vasque; e Georges Fischer (França) - Romanisme.

PROVAS A CORES - Tema livre - 1.º António Matos Cartuxo (Faro) - Serenidade; 2.º Claude Saulodes (França) - Volier en Automne; 3.º eng. Ernest Ch. Gehret (Suíça) - Dorique; 4.º Gérard Seckler (França) - Flammen; menções honrosas: Bernard Lelaidier (França) - Corail; eng. Ernest Ch. Gehret (Suíça) - Symphonie Alpine.

DIAPOSITIVOS A CORES - Tema livre - 1.º eng. José Lorenzo Zakany (México) - Golden Serpent; 2.º Claude Saulodes (França) - Le bouquet à la Vierge; 3.º Jean Claude Darenne (França) - La gare à la nuit; menções honrosas: Jean Claude Darenne (França) - La ronde sous la neige e Retraite aux flambeaux.

DIAPOSITIVOS A CORES - Figura

ILÍDIO PANINHO, LDA.

SETÚBAL

VENDE:

- 1 Cravadeira BC 14, nova.
2 Cravadeiras manuais para latas Ø.
1 Máquina de lavar latas.
1 Cofre duplo para esterilizar.
4 Autoclaves-cilíndricas.
Máquinas de aramar.
Grelhas novas, em ferro.

NA CONCEIÇÃO DE TAVIRA É AMANHÃ INAUGURADA A LUZ ELÉCTRICA

Amanhã às 18 horas é inaugurado o fornecimento de energia eléctrica à progressiva aldeia da Conceição de Tavira.

ESCOTISMO

O Grupo N.º 60, de Vila Real de Santo António, da Associação dos Escoteiros de Portugal, acampano no sábado e domingo passados, nas proximidades de Monte Gordo, com o usual programa de trabalhos a contar para o Concurso Jubileu do Escotismo Português.

TRESPASSA-SE EM LAGOS

Casa de hóspedes «A FLORESTA» (antiga Pensão «OS SALOIOS»), com mais de trinta anos de boa actividade, por motivo do estado de saúde da proprietária não permitir estar à testa do mesmo, fazendo frente para duas ruas com boa disposição para mais um estabelecimento. Tratar na mesma na Rua da Zorra, n.º 21 - Teléf. 100.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António
DOMINGO, a violência e o amor perante um mundo estranho! Atlântida, em total scope. A estranha rainha de um povo misterioso - Antinea - interpretada por Haya Harareet amorosa e cruel, verdadeiro ídolo dos seus feroces guardas tuaregues, num filme esplendoroso e fascinante com lutas de violência incrível! (Para 17 anos). QUINTA-FEIRA, o grande e popular cómico mexicano Tin Tan e as mais belas, excitantes e esculturais vedetas, na luxuosa, estonteante, emocionante e picaresca farsa Nem Sansão nem Dalila. (Para 17 anos).

as palavras: «que Deus nos ajude nesta cruzada. Vencemos e havemos de continuar a vencer». Encerrou os discursos o sr. Francisco Guerreiro Barros, a agradecer o carinhoso acolhimento do Rotary Clube de Portimão e o convite que lhe fora feito.

TINTAS «EXCELSIOR»

ÓCIOS DE UM ESPÍRITO SONOLENTO

O velho é um passageiro retardado, que a barca da morte transporta ao vale das sombras.

«A execução da promessa do homem deve ser esperada com o corpo e o espírito em repouso. A da mulher é menos fácil, mas tem um amanhã mais certo.
«O «endo» obstinado e malsaúdo das mulheres é degraú de uma escada, em cujo patamar nos aguarda o «sm».
«A febre do amor, ardente como brasa, nutre-se de uma só vianda. Sabeis qual seja.
«O homem ouve, mas não escuta, as queixas da mulher a quem deixou de amar.
«A mulher leviana é mais feliz que as outras, porque não se escraviza a um só amor: a levandade torna-a irrequieta como as pulgas aos cães.
«A mulher prudente não dá tudo a troco de nada. E de seu interesse reservar alguma coisa.
«A primeira palavra que o infante balbúcia é o nome de mãe, e pela vida fora não o deixamos de pronunciar, mas não é o amor que o tras aos nossos lábios e sim o hábito. Santo Agostinho talhou em bronze esta verdade imortal: «O costume é uma segunda natureza».
«Os mediocres devem o seu êxito à tinta de impresso».

J. Álvarez Senior



A vinheta do II Salão, desenho do arquitecto Hermínio Beato de Oliveira

humana - 1.º Michel Leynaud (França) - Portrait; 2.º dr. Mario Riva (Itália) - Ritratto a mosaico; menções honrosas: Willy Heiniger (Suíça) - Bon soir Triclé; Bernard Lelaidier (França) - Brigitte; N. A. Callow (Inglaterra) - Pat.

O grande Prémio do Salão, por maior número de prémios conseguidos, coube ao sr. dr. Zeferino de Oliveira e Silva.

PORMENORES DE INTERESSE PARA O TURISMO

★ O contributo de uma iniciativa ★ A criação duma Escola Hoteleira ★ As Escolas Técnicas têm uma palavra a dizer.

ESTE Algarve, a cada passo mais alegre e diferente, é, marcadamente, todo ele, uma estância de repouso de encantadora beleza, um mundo de sonho, onde a poesia mística do povo se alia ao perfume dos campos, à garridice, ao colorido e ao tipismo do folclore. Aqui o mar é mais suave e as suas areias mais doiradas e escaldantes; os montes são miradouros donde se contemplan recantos aprazíveis, cobertos por longo véu, ora branco ora róseo sob um céu azul, cristalino e refulgente.

Foram estes os elos que nos prenderam ao ceptro de todas as atracções do turismo internacional. Eles são o mais fascinante cartaz de propaganda que se pode apresentar além-fronteiras.

Possui o nosso paradisíaco jardim florido dotes naturais de sedutor encanto, motivos de constante interesse: ali, o mar que nos convida à cultura física, ao robustecimento corpóreo; acolá, a serra, saudável, aromática, que nos extasia predispondo-nos para as actividades do espírito.

Não admira pois, que sejam cada vez maiores as provas de dedicação à causa do turismo: jovens e velhos, alheios a diferenças ou limites de idade, pelo mesmo fim justo colaboram, longe de quaisquer interes-

ses, apenas pela satisfação de servir a economia e o progresso, servindo o Algarve nesta campanha extraordinária que não tem fronteiras nem campo certo.

Muitos factores se têm conjugado para o desabrochar do turismo algarvio. E uma simpática iniciativa chamada Operação Algarve-Turismo que, em boa hora, este jornal teve a felicidade de iniciar, fez convergir as atenções para um problema que se reveste de interesse extraordinário.

Assim se transitou da obscuridade a um primeiro plano, como prémio do labor, da inteligência e perseverança postos nesta batalha que dará ao Algarve o lugar que lhe é devido no complexo mundo do turismo.

Neste capítulo tão fértil de projectos para a História do Algarve se situa em lugar de destaque a questão hoteleira. Quanto a nós, e dado o largo incremento que de rompage se tenta insuflar, afigura-se-nos insuficiente o número e qualidade de bons empregados deste ramo industrial.

É precisamente em face desta situação que alvitramos a criação de uma escola hoteleira que desenvolva as suas qualidades, ao mesmo tempo que, pela teoria e prática escolar, lhes forneça com mais precocidade a gênese da sua virtuosa missão de servidores do nosso turismo! E' teremos, então, funcionários mais conscientes da missão que lhes cabe.

Todos, inclusive o empregado de café, necessitam de conhecer a sua clientela, os seus usos e costumes, os seus ideais, enfim, um pouco da sua psicologia, tudo isto aliado a uma suficiente bagagem de conhecimentos linguísticos, para uma agradável conversação com o visitante.

Creemos pois que, a fundação de uma escola do género na nossa Província, suscitaria uma natural e elevada aflicção de alunos.

Não devemos esquecer o valor que têm para a indústria nacional as Escolas Técnicas, nas quais se ministram os mais complexos cursos, não só de acordo com as necessidades nacionais, como regionais. Já que a nova indústria do turismo é uma das que reúnem melhores perspectivas, nada mais lógico que acarinhá-la e defendê-la em todos os seus aspectos. Sendo assim, por que não a criação de um curso hoteleiro? Nele se abordariam todos os temas inerentes a essa indústria. Julgamos preciosa, neste campo, a última palavra a ditar pelas Escolas Técnicas.

Nesta hora, até os próprios devaneios podem trazer algo de aproveitável, razão por que não devem ser excluídos. Eis por que nos propomos trazer a lume, mais ou menos regularmente, umas ligeiras opiniões que julgamos oportunas. Confiamos em que o caleidoscópio de que nos vamos servir não ofenda nem cause tédio a gregos ou troianos.

MARCELINO VIEGAS

Em Portimão

Aluga-se em Portimão, por um ou mais meses do Verão, r/c com 2 quartos, sala de jantar, sala de jantar, casa de banho, cozinha e quintal, tudo mobiliado e guarnecido do necessário, como utensílios de cozinha e roupa, televisão e rádio, etc. Trata na Rua de J. Pereira Sampaio (Bruno), n.º 22, 1.º-Dto. - Portimão.

Advertisement for Novopan Agglomerado de Madeira, featuring a globe and text: 'O AGLOMERADO DE MADEIRA IDEAL NA CONSTRUÇÃO CIVIL MARVAL DE MÓVEIS E NAS DECORAÇÕES TRAZ PARA O MUNDO - Mais Beleza - Mais Conforto - Mais Economia'.

Advertisement for Mesas e cadeiras articuladas, featuring images of tables and chairs and text: 'Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. - Comodidade aliada à elegância e simplicidade - Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade - Acabamento perfeito - Fácil arrumação: os modelos 2 e 51, empilhados a 2 m 50, equivalentes a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m2. Manuel da Silva Domingues VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO'.

ÁFRICA

Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.

AGÊNCIA ABREU

Fundada há 123 anos

AGÊNCIA EM LISBOA
Avenida da Liberdade, 158
Telefone 321697

AGÊNCIA NO PORTO
Avenida dos Aliados, 207

É necessário criar, com urgência, no Algarve, uma Cooperativa de Frutos Secos

(Conclusão da 1.ª página)

bulha, transportes, lagar de azeite e tantas outras actividades agrícolas diferenciadas que nós, habituados a encarar o algarvio como homem rotineiro e de certa apatia no campo da agricultura (e também no da indústria), ficámos admirados de tal desenvoltura. Soubemos, na mesma ocasião, que a Repartição das Associações Agrícolas enviou um economista para acompanhar, permanentemente, a actuação da Cooperativa de Santa Catarina, dentro dos moldes que superiormente lhe foram marcados.

E, assim, espera-se, dentro em breve, sanear a sua situação financeira, substituindo os empréstimos da Banca, onerosos, por outros da Junta de Colonização Interna, que não excedem a taxa de juro de 2,5%. Aproveitam da acção desta Cooperativa os lavradores de S. Brás, Moncarapacho, Santo Estêvão e outras freguesias de Tavira, e de alguns deles temos ouvido, no concelho de Loulé, fazer elogios rasgados à sua acção.

Pois bem, lavrador amigo, a Cooperativa de Santa Catarina, é o modelo que todos nós, os quase 20.000 produtores algarvios de frutos secos, devemos copiar.

Devemos pedir até a colaboração dos exportadores de frutos e produtos hortícolas do Algarve, porque são eles que manejam a máquina complicada da exportação — os preços cif e fob. Mas nós também temos obrigação de conhecer os compradores e os produtores internacionais, os «stocks» internacionais dos produtos concorrentes, etc. no que, aliás, não existe hoje qualquer dificuldade, porque o boletim semanal «Fundexport» nos vai dizendo tudo o que necessitamos.

E, para terminar, por hoje, indicamos o valor dos frutos secos algarvios, segundo os elementos mais actualizados do Instituto Nacional de Estatística e da Junta Nacional das Frutas (boletins de 1957 e 1961).

DE MÉRTOLA

ESTRANHA MANEIRA DE AJUDAR O TURISMO

NEM sempre o pior inimigo de uma causa ou de uma pessoa é exactamente aquele que o diz com clareza e desassombro, porque esse é honesto consigo próprio e com o semelhante, pois manifesta à luz do dia a sua discordância com o que se lhe afigura não estar certo; por vezes, essa causa ou essa pessoa têm o maior inimigo acolhido no seu próprio seio, precisamente dentro do sector daqueles que se dizem, embora não muito convictamente, servir determinada causa ou pessoa e pelas quais são pagos para a elas darem o melhor do seu saber e vontade.

Há destes casos aos montes nos nossos dias e para estes servidores (servir será servir ou servir-se?) há quem arranje um número antes de lhes chamar «coluna qualquer coisa»...

Ora, pequenos incidentes que se enquadram perfeitamente no que atrás escrevemos, são também o prato forte da nossa época, e é curioso observar que em terras pequenas onde todos se conhecem, eles acontecem com muito mais frequência do que seria normal esperar.

Longe dos poderes maiores, ou por ignorância, deficiente interpretação, ou por quaisquer outros sentimentos que se não podem confundir com excesso de zelo, nem sempre as autoridades dos meios pequenos acompanham o pensamento de quem decretou ou decidiu a bem de determinado aspecto que interessa ao País e à terra que se administra. Nestes meios provincianos sucede até por vezes respirar-se com mais dificuldade do que nas grandes urbes, o que é de estranhar se nos lembrarmos que o ar da província é muito mais salutar e benéfico...

Vejamos: Estão as autoridades responsáveis dando um impulso decidido ao turismo nacional, pois sabe-se que isso constitui uma excelente fonte de receita e um meio incomparável de tornar o nosso País conhecido em todo o Mundo.

Para tal, reúne a nossa terra excepcionais qualidades convidativas; para isso vem o S. N. I. mantendo uma campanha de propaganda em diversos idiomas e realizações atraentes com vista a trazer a este recanto da Europa o maior número de visitantes que em troca deixam cá as suas moedas, esforço este que não sai barato ao erário público.

Como é compreendido este intuito, este esforço insano nalgumas terras da província? O que se passa cá por baixo, neste recôndito pacato e sonolento, que mostre desejo de colaborar nesta tarefa? Quanto a nós parece menosprezar-se ou pelo menos não se atingir plenamente o trabalho dos responsáveis pelo turismo nacional, pois em vez de se criarem condições e tornar atraente este velho burgo (que não é difícil descobri-las) verifica-se, pelo contrário, um flagrante retrocesso em todos os seus sectores, traduzido por um alheamento absoluto pelo desenvolvimento da terra

e da região; a caminhar assim vertiginosamente, como que obedecendo a um chamamento do passado, como se aqui reinasse um feudalismo desfasado, inaceitável portanto nos nossos dias mas cujos efeitos parecem notórios, Mértola — sede do concelho e de comarca, que as suas gentes vão abandonando aos poucos em procura de melhor vida — dentro em pouco não passará de mais uma pádua aldeia das muitas que estagnam por este pobre concelho.

Por outro lado, longe de se limarem as arestas e de se resolverem com rapidez pequenos incidentes (que o mais difícil é não resolver), pelo contrário protelam-se e arrastam-se inexplicavelmente soluções que teriam remédio com o levantar de um dedo, como se um prazer mórbido presidisse às reacções dos homens.

Foi-nos todo este arrazoado sugerido por um caso que chegou ao nosso conhecimento e que, como se verá, não é mais do que uma tempestade num cálice. Nem sequer se pode culpar a burocracia, pois desta vez ela nada tem com isso. El-lo:

A Pensão Beira-Rio, assim chamada em virtude de se situar na margem direita do Guadiana e donde se desfrutam os mais bonitos panoramas locais, é um dos melhores se não o melhor estabelecimento do seu género nestes arredores, e ufana-se de contar entre os seus clientes com altas figuras representativas na Nação, que por aqui têm passado. E como esta vila é um ponto de interesse entre o centro do País e o Algarve (tão procurado ultimamente e que se queixa de não ter alojamento para todos os que pretendem visitá-lo) tem o proprietário da referida pensão — homem de vistas largas neste campo e que há muitos anos vem desenvolvendo interessante actividade nesta vila — procurado estar à altura das exigências do nosso tempo. Todavia, tem-se visto e desejado para conseguir que sejam retiradas umas pocilgas existentes mesmo por baixo das janelas dos quartos e da varanda que no Verão serve de sala jantar, ao que nos consta, desde que os mosquitos e o cheiro nauseabundo vindos das pocilgas isso permitam. No auge da estação estival nem as janelas dos quartos se podem abrir...

Fez o interessado a respectiva reclamação, moveu empenhos (!) mas as «démarches» oficiais, incompreensivelmente morosas e nem sempre conduzidas pela via mais rápida e aconselhável, só têm permitido a continuação de tal estado de coisas, situação que dura há mais de um ano!

Tudo isto — pocilgas e turismo — são incompatíveis, colidem com os superiores interesses da Nação e casos como este estão em contra-vapor com a boa vontade dos homens que dirigem a propaganda lusa e o chamamento do estrangeiro até nós, os quais esperamos,

A Imprensa da Província desaparecerá na quase totalidade se não for anulado o negregado regulamento do «Exercício da Indústria Gráfica»

(Conclusão da 1.ª página)

clusivo da venda, com a condição de apresentar um fogareiro mais vistoso e um carro com metais, o que o entusiasmará a subir as castanhas de dez tostões a dúzia para quinze ou dezoito tostões.

Só em Madrid há mais de 800 tipografias, algumas modestíssimas em regime artesanal, como são muitas das nossas e não consta que o Governo espanhol se disponha a suprimir o ganha-pão de alguns milhares de tipógrafos. Cremos que será este o pensamento do nosso Governo, dentro daquele critério sensato de que convém ao bem-estar social que todos possuam o seu património — mesmo que este não vá além de uma Minerva de pedal e de uma caixa de tipo. A seu tempo e pela força das circunstâncias terá possivelmente o pequeno industrial que procurar outra vida — mas foi o progresso que o eliminou e não terá que individualizar concretamente os autores da sua ruína.

Para já — numa ansiedade papista que incomodaria o próprio Papa — estão condenados à morte centenas de industriais gráficos e seus auxiliares e a quase totalidade da Imprensa Regional. Salvo se a atenção dos interesses nacionais e o bom-senso determinarem a supressão pura e simples do tal «Exercício da Indústria Gráfica» que não vemos em que favoreça o progresso das artes gráficas do País, nem a nossa posição no tal mercado.

O Rafael Bordalo Pinheiro, se fosse vivo, teria agora, com o seu lápis causticante, uma oportunidade feliz de nos oferecer uma barregada de riso — com um cento de cartões de visita.

certamente, melhor compreensão e colaboração de todas as entidades.

A questão não se afigura de difícil remédio mesmo à luz do velho Código de Posturas. No entanto, assim não parece. Urge não só a proibição como a demolição das pocilgas. Para o caso, não podemos deixar de chamar a atenção dos Serviços de Turismo do Secretariado Nacional da Informação, especialmente do director do respectivo departamento, sr. eng. Alvaro Roquette, entidade que não deixará cair o assunto em cesto roto. Assim o esperamos todos.

Julgamos saber que há também um esgoto que pode ter os seus inconvenientes, o que já vem de há muitos anos, e cuja solução nos parece ser o seu prolongamento. São tudo anomalias que desaparecerão com um pouco de boa vontade dos homens.

Assim, chegados a este ponto, poderíamos recomendar com os primeiros períodos deste artigo. Mas está tudo dito.

COSTA JUNIOR



A MAIOR E MAIS MODERNA COLECCÃO DO PAÍS

FABRICANTES

Lã Mescla desde . 80\$00 kg.
» Zelândia a . 100\$00 kg.
» Industrial a . 117\$00 kg.
» Austrália desde. 120\$00 kg.
» Sabrina (Fantasia) a 120\$00 kg.

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE LISBOA - 1

Peçam amostras

Enviamos encomendas à cobrança

O HOSPITAL DE S. BRÁS DE ALPORTEL SERÁ BREVEMENTE INAUGURADO

(Continuação da 1.ª página)

metros de distância do cemitério. Segundo: a falência dum casa bancária local, precipitou essa iniciativa, afundando-a sem remissão. As magras economias dum apreciável maioria de são-brasenses, pulverizaram-se, alterando o panorama económico local. Nesse turbilhão foi arrastada uma pessoa de minha família, que era incontestavelmente um dos grandes animadores da campanha pró-hospital. Desde então, uma obsessão permanente influenciava o meu espírito! Dar continuidade a esse sonho desfeito, pelos motivos citados. Como vê, ao fim de tantos anos, transforma-se numa realidade absoluta.

— As obras têm seguido o ritmo previsto?

— Infelizmente, não! Já deviam estar concluídas, mas diversos factores, estranhos aliás à minha vontade, têm de certo modo emperrado a cadência inicialmente prevista por mim e pelos técnicos responsáveis. Mas devo confessar que ultimamente levaram um vigoroso impulso, e espero muito brevemente fazer a entrega oficial do edifício às entidades competentes, desde que...

— Desde que... — atalhámos.

— Sim! Há um por menor de importância capital que desejo ardentemente solucionado. Trata-se do plano de urbanização do perímetro do hospital, que exige evidentemente uma moldura adequada, enquadrando-o num cenário alegre e de fácil acesso, cuja planta aliás já se encontra elaborada, e creio mesmo já seguiu para os Ministérios das Obras Públicas e da Saúde e Assistência, a fim de ser apreciada e sancionada. No acesso ao hospital pelo sul, estão previstas duas ruas de dez metros cada uma. Como é óbvio, são necessárias algumas expropriações nos terrenos adjacentes, e conta-se naturalmente com a boa vontade e compreensão dos seus proprietários, numa expressão eloquente dos seus sentimentos cristãos e humanos. O hospital é principalmente para gente pobre, e quem dá aos pobres empresta a Deus». Espero solenemente a confirmação deste provérbio popular.

— Quais são as fontes de receita para a manutenção do hospital?

— Todos os são-brasenses, mas absolutamente todos, devem penetrar-se de que vão ter o seu hospital. Mas sobretudo aqueles que possuem bens materiais, avultados, antes de irem ao notário fazer as suas disposições testamentárias, devem lembrar-se, num rebate de consciência, desta grande obra social. Pelo País fora existem grandes fortunas de são-brasenses, aos quais incumbe o dever imperativo de coadjuvarem este melhoramento grandioso. A Misericórdia, a Câmara Municipal apesar da sua precária situação financeira, os auxílios oficiais, as dádvas particulares, os cortejos de oferendas, são como é evidente os fulcros centrais dessa receita. Confesso no entanto que haverá talvez algumas dificuldades de início, mas pode crer que com o decorrer do tempo surgirá uma situação estável.

— Importa-se de concretizar mais claramente o que entende por «situação estável»?

— Nada mais posso nem devo acrescentar. Mas intimamente tenho a convicção, uma fé inabalável mesmo, de que obras desta projecção humanitária fazem despertar consciências adormecidas, mentalidades indiferentes à dor e à desgraça alheias, emergindo finalmente da sua letargia, sulcando novos horizontes de esperança neste vale de lágrimas da vida. Confio em suma, na dedicação e nos sentimentos de humanidade dos homens da nossa terra, que hão-de fazer prodígios na hora suprema.

Quando saímos da Pousada, emocionados pelo optimismo deste grande benemérito, qualquer coisa de divino fluíu no espaço. Que as esperanças do sr. José Lourenço Viegas nos seus conterrâneos ultrapassassem as suas previsões, são os nossos ardentes votos! Secundemos os seus esforços!

S. Brás de Alportel, Maio de 1963

F. CLARA NEVES

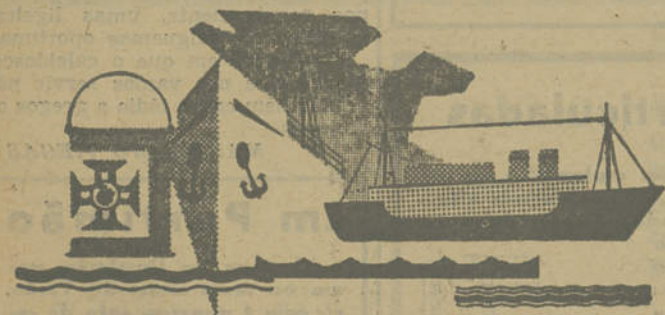
JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Veiga.

Frutos secos	N.º de árvores existentes	Produção média anual, de 1952/61				
		Tonelagem anual	Por árvore, em kg.	Valor		
				em contos	P/kg.	P/ar.
Alfarrobeiras	1 600 000	45 000	26,9	76 000	1\$77	26\$60
Amendoeiras	4 200 000	9 000	2,1	60 000	6\$70	100\$50
Figueiras	2 600 000	17 000	6,5	40 000	2\$35	35\$30
Totais	8 400 000	69 000		176 000		



TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
EXCELSIOR



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 - LISBOA

COMUNICADO

ANTÓNIO LUÍS GONZAGA CLARO, tem o prazer de comunicar aos seus estimados clientes e amigos que foi nomeado agente exclusivo para o Sotavento do Algarve dos produtos de Polietileno CORFIPLASTE, por concessão da firma MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS.

Secção de Materiais para Pesca de:

ANTÓNIO LUÍS GONZAGA CLARO

Rua Dr. João Lúcio, 2 e 6 — Telefones 411 e 502 — OLHÃO

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País